

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 21 DE DEZEMBRO DE 1974

AVENÇA

N.º 926

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 3550

UM VOTO TEM DE SER UMA CERTEZA

CHEGOU finalmente a nossa hora. A hora decisiva da nossa escolha. Somos um povo inteiro que, depois de ser desprezado durante tantos anos, vai ter o direito de opção. Um direito que é nosso. Do povo.

Porque o tempo que vivemos é o mais crucial para o futuro de Portugal. Porque do nosso voto depende o destino de uma Nação que queremos livre e emancipada em todas as suas formas de desenvolvimento. Porque «nós somos o povo» e o povo é a vida e o sangue de Portugal. É preciso ter muito cuidado, que os abutres não de persistir e as suas garras estarão sempre afiadas, prontas a se cravarem em presas fáceis.

Sejamos realistas. A política é um estranho jogo «onde nem os políticos se entendem». Um jogo que a princípio é de promessas mas que depois se empenha em interesses divergentes do lema comum. Há muito quem dese-

je o trampolim. E o povo é — será sempre — a ponte para lá chegar. Após a sua conquista, destroi-se a ponte. E

é isso que não pode acontecer. Escolher, sim, mas sabermos o porquê da nossa escolha. É agora a altura de cada por-

NOTA da redacção

UM vasto programa de dinamização cultural está a ser levado a cabo pelas Forças Armadas nas grandes cidades e na província. Com a colaboração de Orquestras e de Companhias de Teatro, desenvolve-se a possibilidade de acesso das camadas populares a espectáculos musicais e declamados. Intensifica-se o gosto do público e acaba-se com a chamada elite artística. Todos podem aprender a ver e a ouvir, e a cultura vai assim pouco a pouco penetrando em sectores onde antes não tinha entrada ou de que estava ausente.

As oportunidades surgem agora para todos em igualdade de circunstâncias, embora outros problemas tenham de ser resolvidos, como seja o da consciencialização de cada um perante a sociedade. O processo cultural tem de fazer-

CULTURA AO ALCANCE DE TODOS

—se gradualmente com a mentalização de cada um e o acompanhamento a par e passo de toda a evolução. Não é possível passar dos serões da FNAT e da banda filarmónica para os espirituais negros e os grandes conjuntos sinfónicos sem uma preparação.

Daí, a ingrata tarefa do MFA nesta sua campanha de dinamização, devendo encontrar no caminho muitas incompreensões e interrogações. É de chamar a atenção, porém, para a necessidade de começar esta tarefa nas escolas primárias, onde, quer a música quer o teatro podem ter fundamentais funções educativas, mantendo depois uma continuidade do ensino médio.

Há que rever as actividades da Fundação Gulbenkian e dos teatros de ensaio mantendo espectáculos por obrigação, se não nos meios rurais, mas pelo menos nos centros populacionais importantes.

Uma acção que deverá ser acordada com as Forças Armadas segundo métodos pedagógicos de divulgação, conforme as camadas a que se dirige.

Hoje, o nosso País atravessa uma fase de renovação em todos os sectores. É natural que este da cultura popular seja um dos mais importantes, tanto mais que ele era também uma das tais obras de feitura que o Estado Novo atirava para a frente do seu programa político.

por Luis Alberto Guerreiro

tuguês, individualmente e em função de todos, ir começando a ter uma preferência. Porque a deve ter. Mas, paralelamente, tem de existir uma justificação para tal preferência. Para que tal aconteça, cabe aos partidos políticos a divulgação dos seus programas, dos seus ideais e linhas de actuação. Dir-me-ão que, para isso, são feitos os comícios. Mas a verdade é que os comícios estão longe de alcançar os objetivos a que se destinam. Primeiro, porque há muita gente que, mercê de uma mentalização enraizada em antigos preconceitos, não perde tempo assistindo a comícios. Depois, porque os ditos comícios derivam muitas vezes para pe-

(Conclui na 3.ª página)



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

AÇÃO VIGOROSA CONTRA OS ESPECULADORES

13 DE Dezembro marca outra data importante no processo da construção da nossa democracia, com a prisão de alguns magnatas e especuladores. Nomes como os de Jorge de Brito e de Sarmiento Rodrigues entre um grupo pertencente ao Banco Intercontinental Português, à Torralta e ao Crédito Predial, detidos por ordem do Movimento das Forças Armadas e envolvidos em operações consideradas

(Conclui na 7.ª página)

TEMAS EM DEBATE

UMA FUNÇÃO DA IMPRENSA

Fortes motivos de agressão ideológica têm levado a Comissão Ad Hoc para a Imprensa, Rádio e Televisão a multar e a suspender alguns jornais da província. Embora não concordemos com a existência dessa comissão, lamentamos que a Imprensa regionalista não aproveite a liberdade de Imprensa para fornecer uma informação isenta aos leitores, formativa mas não deformativa.

É essa a nossa intenção, quando afloramos os problemas que hoje se põem nos vários sectores da panorâmica nacional. Há um campo de tal maneira vasto a explorar — campo esse que o meio-século de domínio fascista tentou obliterar — que não será difícil encontrar temas, sem interferir no programa das Forças Armadas ou atingir ideologicamente os partidos da coligação.

Nítidamente, há muito que fazer por esse País fora, na reconstrução do Portugal Novo que todos queremos e ambicionamos.

E não basta querer. Também devemos colaborar com a nossa quota-parte e a função dos meios de informação é fundamental em todo este processo. A nossa actividade não se pode cingir a um mero papel de assistência, de cruzar os braços e esperar. Mas também não devemos alimentar apenas o aspecto negativo do processo político em curso, cedendo a todas as divisões partidárias que provocam a confusão e só servem os meios reaccionários.

Temos de nos interessar em servir o Movimento das Forças Armadas, colaborando na politização da população portuguesa. Há uma Democracia a construir, que só se poderá erguer em bases seguras pelos caminhos da livre escolha nacional.

Saber escolher, será, pois, a nossa primeira grande função de cidadãos livres. E para isso temos de aprender a fazê-lo. Por isso, os jornais poderão dar uma grande ajuda abrindo horizontes, apresentando problemas, com objectivos formativos e construtivos e numa perspectiva amplamente colectiva e social. — M. B.

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO É HOJE DESCERRADO UM BUSTO AO POETA ANTÓNIO ALEIXO

NO âmbito das celebrações do segundo centenário da sua fundação, Vila Real de Santo António presta hoje merecida homenagem ao que foi um dos seus mais dilectos filhos, o poeta popular António Aleixo, descerrando-lhe um busto na zona mais central dos jardins da Avenida da República.



A homenagem, com início às 16 horas, promete revestir-se de brilho, a ela assistindo, além das autoridades e da população, membros da família do poeta e os seus grandes amigos e auxiliares na preservação da sua obra, o artista António dos Santos (Tossan), também natural de Vila Real de Santo António e o dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu de Faro.

A noite, no Cine-Foz, o Grupo de Teatro António Aleixo, do Glória Futebol Clube, apresentará dois autos do poeta, o «Auto do Ti Joaquim» e o «Auto da Vida e da Morte», com encenação de Aurélio Madeira.

Os bilhetes para este espectáculo são grátis e encontram-se à disposição do público na Secretaria dos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António.

ASPECTOS DE S. BRÁS DE ALPORTEL-74

por F. Clara Neves

QUEM percorrer S. Brás de Alportel com intenção de criticar construtivamente, revoltase com tanta inoperância, sendo legítimo perguntar: o que se fez de interesse público desde a sua promoção a concelho? Um mercado! Mas esse facto só aconteceu porque o fruto maduro já ia apodre-

cendo. O infame barracão onde se vendia verduras e pescado, era uma indecentíssima estremeira que justificava certa ansiedade no aspecto sanitário.

O mercado glosou-se, como se glosava qualquer fútil melhora-

(Conclui na 4.ª página)

Realiza-se na sexta-feira a festa dos Jogos Florais do II Centenário de Vila Real de Santo António, que será abrilhantada pela Orquestra Ligeira da Emissora Nacional

EM QUARTEIRA: UMA RAMPA-VARADOURO QUE NÃO SE JUSTIFICA

por Manuel Faria

ENQUANTO se fizerem projectos só nos gabinetes, sem uma observação atenta ao local e sem uma escuta popular, havemos de continuar assistindo ao esbanjamento inútil de grandes somas e ao aparecimento de obras desactualizadas, que nem sequer satisfazem os menos exigentes. A teoria terá, quanto antes, que se associar à prática, porque do seu divórcio ninguém lucra.

Treze milhares de contos, aproximadamente, vão ser gastos em Quarteira, para defesa da praia e

«A Voz de Loulé»

COMPLETOU 22 anos de vida, o nosso prezado colega «A Voz de Loulé», de que é proficiente director o sr. José Maria da Piedade Barros. Felicitamo-lo pela efeméride, bem como aos seus colaboradores.

(Conclui na 4.ª página)

TEATRO LETHES FARO

SÁBADO 30 NOV. 21,45 H.

BILHETES À VENDA: 20.00 a partir de quarta-feira

(Das 22 às 23h)

Teatro da Cornucópia

O TERROR e a MISÉRIA no III Reich de Bertolt Brecht

encenação de Jorge Silva Melo e Luis Miguel Cintra

Augusto de Tigueirada

Melina Domingos, Carlos Fernandes

Este espectáculo

foi financiado pelo

Ministério da Cultura

através do

Programa de

Cooperação Cultural

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

Portugal

em

colaboração

com o

Estado de

NATAL E ANO NOVO MAIS ALEGRE!

Um mundo de televisores, rádios, gira discos, máquinas de lavar roupa e louça, discos, candeeiros, à sua disposição!

As melhores marcas aos mais aliciantes preços!

Assistência técnica garantida — todo um completo apoio aos nossos clientes!

MARQUES & SILVA, LDA.

LARGO DO MERCADO, N.º 28 — TEL. 22761 — FARO

Na escolha dos seus electrodomésticos o nosso estabelecimento é a sua meta.

TORNE O SEU NATAL E ANO NOVO

MAIS ALEGRE E MAIS FELIZ

Compre mais e melhor em

MARQUES & SILVA, LDA.

LARGO DO MERCADO, N.º 28 — TEL. 22761 — FARO

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

O mercado abastecedor



QUEM, manhã cedo, transita pela zona do mercado municipal, conhece toda a multiplicidade dos problemas de trânsito que ali se deparam. Zona nevrálgica da cidade, canaliza, por um lado, todo um vasto sector de interesses — praças, estabelecimentos, oficinas — e por outro é via obrigatória de acesso entre um sector de forte incidência habitacional (São Luís, Penha, Horta do Rodolfo, etc.) e a zona baixa da urbe.

A estas duas fortes correntes de trânsito, de sentidos paralelos, se alla outra, de cunho perpendicular, que é a conhecida Estrada da Circunvalação (ruas Cândido Guerreiro, General Teófilo da Trindade, Aboim Ascensão, etc.) ou seja a via obrigatória de ligação entre Barlavento, Sotavento e Lisboa.

Pois é neste ponto «quente» que se situa o mercado abastecedor, mais exactamente numa estreita faixa de estacionamento no lado poente do edifício do mercado municipal, com um período de vivência entre as 6 e as 13 horas. Uma situação caótica ali se processa, com indisciplina total, causando múltiplos problemas que a ninguém interessam.

Urge que o mercado abastecedor seja colocado noutra zona, que se deixe a faixa de rodagem apenas para o trânsito e que aos interessados no abastecimento do mercado, ou dos estabelecimentos, se dêem condições para o desempenho normal da sua actividade.

Técnico de contas

Inscrito na D. G. C. I.

Executa trabalhos de montagem, planificação e actualização de escritas.

Resposta ao n.º 18 410

Joaquim Gomes

RESTAURANTE
Vila Real de Santo António

Cumprimenta e deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes e um Ano Novo repleto de prosperidades.

TINTALUSA...

...É tudo tinta!

Agente distribuidor para Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António

Eduardo Nelson Sousa

Estrada de Quelfes, 3-B — Telefone 72918 — Olhão

ECOS

Partidas e chegadas

Está a férias em Vila Nova de Cacela, o sr. António A. Pereira Gomes, nosso assinante nos Estados Unidos da América.

— Transferiu a sua residência de Moçambique para Faro, o nosso assinante sr. José Maria Carapuçinha.

— Com sua esposa e filhos, encontra-se na Fusetta onde foi passar a festa natalícia com seus pais e sogros, o nosso assinante na Alemanha sr. Armindo Pires Estêvão.

Casamento

No Registo Civil em Vila Real de Santo António, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Piedade Maria Reis Mateus Tavares, filha da sr.ª D. Piedade da Conceição Reis e do sr. Manuel Augusto Mateus, com o sr. Salvador Ribeiro Tavares, filho da sr.ª D. Isabel Matos Ribeiro Tavares e do sr. Salvador Mamede Tavares. Foram padrinhos a sr.ª D. Rosa Guerreiro Felício e o sr. João Manuel Lampreia Salvador.

Os noivos fixam residência na Figueira da Foz.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequiera; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba; quinta, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Os malucos do estádio»; amanhã, «A mulher de azul»; quarta-feira, «Se tu não existisses»; quinta-feira, «Fumo heróis»; sexta-feira, «Não há fogo sem fogo».

Em FARO, no Cine-Santo António, hoje, «O magnífico»; amanhã, «A califa»; terça-feira, «Violência: quinto poder»; quarta-feira, «Nem visto nem achado»; quinta-feira, «Núpcias vermelhas»; sexta-feira, «Os dez mandamentos».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje e amanhã, em matiné e soirée, «Z — orgia do poder»; quarta-feira, em matiné e soirée, «O delicadinho no Oeste»; quinta-feira, «My fair lady».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, segunda-feira e quarta-feira, «A golpada».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Vingança no Arizona»; amanhã, em matiné e soirée, «Simplesmente garotas»; segunda-feira, «O ninho das víboras»; quarta-feira, em matiné e soirée (2 sessões), «Os malucos em Espanha»; quinta-feira, «Camorras»; sexta-feira, «Um cérebro por um bilião».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «O ás vale mais»; amanhã, em matiné e soirée, «Porque morre o nosso amor?»; terça-feira, «Os malucos da caserna»; quarta-feira, em matiné, «Se a minha cama voasse» e em soirée, «Camelot»; quinta-feira, «Um amor simples».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O abominável dr. Philbes»; amanhã, «A noiva do pirata»; quarta-feira, «Dr. Jivago»; quinta-feira, «Amores proibidos».

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

CARAVELA

Vila Real de Sto. António

AGENDA

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.

Hoje, às 13,45 h., «Os desastres de Frank Spencers»; 14,20, «O vealinho»; 16,25, «Aventuras de Black Beauty»; 19,30, «Memórias do nosso tempo»; 21,50, «Não vale a pena morrer por isto» (noite de cinema); 23, Grande prémio do 5.º Festival do Cinema Canadano.

Amanhã, às 15 h., «Este é o nosso filho» (tarde de cinema); 18, «basquetebol»; 19,30, «TV Rural»; 20, «O século dos cirurgiões»; 22,05, «Riso flé, riso flá» (programa de Raul Solnado).

Segunda-feira, 13,45, «A minha grande aventura»; 21,15 (antologia), «3 chapéus altos».

Terça-feira, 13,45, «Paulo e Virgínia»; 17,46, «Alegría para a Europa»; 19,30, «O bambino»; 19,55, «Especial Natal»; 21, «Adeus até ao meu regresso»; 22,15, «O pai Natal está na prisão»; 23,25 «Eurovisão».

Quarta-feira, 13, «Eurovisão»; 14, «Especial Natal»; 14,35, «A missa no México»; 15 (Eurovisão), «O circo de Billy Smart»; 16,15, «Natal sempre»; 17,45, «Alice no país das maravilhas»; 19,30, «Julie Andrews»; 21,15 (Noite de bailado), «Lago dos cisnes».

Quinta-feira, «Os nossos Robinsons»; 20, «Há só uma terra»; 21,50, «Musical»; 22,50, «Um dia na vida de...».

Sexta-feira, «Sangue na estrada»; 13,45, «O tapete voador»; 21,35 «Os inquiridos do comissário Maigret».

Necrologia

Francisco Carmo Pessanha

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Francisco Carmo Pessanha, de 79 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Eusébia Ribeiro Alves Branquinho. Era pai das sr.ªs D. Maria Bernardete Pessanha, D. Luísa Alves Pessanha, D. Isabel Alves Pessanha Marcante, D. Antonieta Pessanha Coelho e D. Eliana Pessanha Salgueiro e dos srs. Francisco Alves do Carmo Pessanha e Rui Alves do Carmo Pessanha; e sogro das sr.ªs D. Alda da Conceição Pessanha e D. Maria do Carmo Neves Pessanha e dos srs. José Branquinho Farra, António Marcante, José de Almeida Coelho e José Manuel Vieira Salgueiro.

Combatente da Grande Guerra de 1914-18, a urna foi coberta com a bandeira nacional, constituindo o funeral, em que se incorporaram centenas de pessoas, sentida manifestação de pesar.

D. Maria de Assunção Cardoso

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria de Assunção Cardoso, de 82 anos, viúva de João Filipe da Cruz. Era mãe das sr.ªs D. Adalina Filipe Cardoso, viúva, D. Leopoldina Cardoso e D. Maria de Lourdes Cardoso, casada com o sr. Manuel de Sousa Marques e dos srs. Luís Filipe Cardoso, viúvo, João Cardoso, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Matias e Manuel Cardoso da Cruz, casado com a

Manuel Rodrigues

ODONTOLOGISTA

(Prótese Dentária)

Comunica que atende todos os beneficiários das Caixas de Previdência, assim como o público em geral.

Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 66 — Telef. 220 Vila Real de Santo António

QUANDO FOR A FARO...

SE RESIDE EM FARO...

HOSPEDE-SE OU FREQUENTE O BAR DO

HOTEL SANTA MARIA

Ambiente acolhedor — Agradável fundo musical

RUA DE PORTUGAL, 17 — FARO — TELEF. 24064

No centro de Faro — No coração do Algarve

sr.ª D. Maria da Conceição Madeira; avó das sr.ªs D. Nélia C. Leal Cardoso e D. Elisabete Matias Cardoso, dos srs. Joaquim C. Leal e José Luís Fernando Cardoso, das meninas Avelinda F. Cardoso, Maria de Lourdes M. Cardoso, Eleonora da Cruz Marques e dos meninos António Valentim F. Cardoso, João Manuel F. Cardoso, João José M. Cardoso e Manuel Lázaro Madeira da Cruz.

A extinta deixa também 11 bisnetos.

Francisco Martins Pereira

Em Tavira, de onde era natural, faleceu o sr. Francisco Martins Pereira, de 63 anos, proprietário e comerciante, que deixa viúva a sr.ª D. Judite das Dores Faustino Pereira. Era pai das sr.ªs dr.ª Maria Aurora Faustino Pereira Ferro, casada com o sr. Gilberto Gonçalves Ferro e D. Ivone Pereira da Fonseca, casada com o sr. Luís Fernando da Fonseca; irmão das sr.ªs D. Alice Martins Pereira e D. Júlia Martins Pereira e avó das meninas Paula Maria Pereira Ferro e Ana Luísa Pereira da Fonseca e dos meninos António Luís Pereira Ferro e Fernando Jorge Pereira da Fonseca.

Manuel Varela

Em Silves, de onde era natural, faleceu o sr. Manuel Varela, de 75 anos, antigo industrial de cortiças casado com a sr.ª D. Ana Ricardo Vicente Varela. Era pai dos srs. Manuel Vicente Varela, agente do Banco de Portugal em Faro e dr. José Manuel Varela, economista; tio dos srs. José Varela de Oliveira, assistente de direcção do Banco Nacional Ultramarino; Francisco dos Santos Vicente Rita, comer-

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

ALFREDO DE SOUSA OLIVA

Sua esposa, filhos e netos, na impossibilidade de o fazer directamente vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudosos extinto à sua última morada.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

JOSÉ LEAL SOCORRO

Sua família, na impossibilidade de o fazer directamente vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudosos extinto à sua última morada.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

FRANCISCO CARMO PESSANHA

Sua esposa, filhos e netos, na impossibilidade de o fazer directamente vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudosos extinto à sua última morada.

GIÕES — ALCOUTIM

AGRADECIMENTO

MARIA CATARINA ALVES

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente às inúmeras pessoas que tiveram a bondade de exprimir o seu pesar pelo falecimento de Maria Catarina Alves, sua família vem por este meio testemunhar a todos o seu profundo agradecimento.

ciante; dr. João Vicente dos Santos Rita, director do Banco Nacional Ultramarino e Joaquim Brás Rita Júnior, funcionário público em Moçambique.

Também faleceram:

Em FRANÇA — o sr. António Martinho, de 43 anos, natural de Castro Marim.

No SEIXAL — o sr.ª D. Maria Teresa Matoso Mendonça, de 92 anos, viúva, natural de Almansil, mãe das sr.ªs D. Alice, D. Ilda e D. Idalina Matoso Mendonça.

Na AMADORA — o sr. Luís Amâncio, de 69 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria Dionísia Correia Amâncio.

Em LISBOA — o sr. José da Silva Ramos, de 90 anos, viúvo, empregado comercial, aposentado, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Florência Maria Gomes, de 72 anos, natural de Alcouthim, mãe das sr.ªs D. Alice Maria, D. Conceição, D. Encarnação e D. Elvira Gomes e do sr. José Gomes.

— a sr.ª D. Constança de Ascensão Furtado, de 71 anos, natural de Lagos, casada com o sr. António José Furtado, mãe da sr.ª D. Maria Celeste de Ascensão Furtado Marreiros.

— a sr.ª D. Virgínia dos Reis, de 75 anos, casada, natural de Portimão.

— o sr. Ventura Coelho, de 72 anos, viúvo, natural de Faro, pai das sr.ªs D. Mariana do Nascimento Coelho e D. Maria Ventura Coelho e dos srs. Ventura Coelho, José Mendes Alexandrino Coelho e Inácio das Dores Mascarenhas.

— o sr. José Barão Dionísio, de 36 anos, natural de Gíões, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes da Silva Simões Barão, e pai das meninas Cristina e Ana Dulce Simões Barão Dionísio.

— a sr.ª D. Maria Guerreiro Aleluia Bandurra, de 63 anos, viúva, natural de Paderne, mãe do sr. Fernando António Guerreiro Bandurra.

As famílias alongadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 12 a 18 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Flor do Sul	85 500\$00
Infante	69 250\$00
Liberta	51 850\$00
Vivinha	35 700\$00
Prateada	29 730\$00
Alecrim	11 100\$00
Leste	8 190\$00
Norte	4 690\$00
Pérola do Guadiana	4 260\$00
Agadão	2 640\$00
Total	302 910\$00

De 11 a 18 de Dezembro

O L H A O

TRAINEIRAS:

Pérola Algarvia	156 110\$00
Ilha de Sonho	126 250\$00
Estrela do Sul	116 690\$00
Princesa do Sul	115 870\$00
Brisa	115 500\$00
Nova Clarinha	108 380\$00
Amazona	82 690\$00
Maria Rosa	77 995\$00
Costa Azul	66 830\$00
Nova Esperança	64 550\$00
Diamante	48 100\$00
Colmeal	46 980\$00
N. Sr.ª da Piedade	44 443\$00
Faristol	44 070\$00
Garotinho	42 180\$00
Arda	22 800\$00
Maria Benedito	15 480\$00
Arrifana	11 200\$00
Vandinha	8 460\$00
Lena	7 455\$00
Ponta do Lador	1 370\$00
Vivinha	190\$00
Total	1 323 503\$00

De 11 a 17 de Dezembro

QUARTEIRA

Artes diversas 777 620\$00

TRAINEIRA:

S. Flávio	41 110\$00
Total	818 730\$00

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA

dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:
Rua Baptista Lopes,
30-A - 1.º Esquerdo
FARO

Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

«Z. A Orgia do Poder»

De uma Grécia a caminho de um problema político semelhante, ou antes, equivalente, das diferenças de geografia, de gentes, de passado, de situação — aquele que foi o nosso durante 48 anos, fala «Z». De um sistema de corrupção tão completo como o era esse, também.

Dos perigos do momento em que a máscara cai aos regimes e eles têm de tapar com a força o que já não podem tapar com um simulacro de democracia, também. Do funcionamento dos regimes de direita, dos instrumentos — «anticorpos da sociedade» de que se servem para mostrarem como as «populações sãs» (defensoras da fé e da civilização ocidental, como é da praxe) reagem a esquerdismos e demais «ismos» (retirando implicitamente capitalismo, monopolismo e imperialismo da questão, está claro). Da violência incontrolada até onde lhes permitem ir. Da caça ao comunista ou ao suspeito de o ser.

Dos métodos, que vão de assassinar a acusar os pacifistas de contribuírem para a morte de um dos seus no intuito de criarem mártires, mercadoria muito útil, pelos vistos. Da corrupção, estupez, impunidade e interessantes ligações das esferas oficiais dos níveis mais baixos aos mais altos, numa cadeia que se alonga cada vez mais, que chega ao Palácio, que chega ao estrangeiro.

De um juiz, digamos impossível, que não é da direita nem da esquerda (?) trabalhando embora num aparelho judiciário ao serviço de um regime de direita (?). Que é honesto e que, apesar de avisado pela hierarquia, tem possibilidades de continuar a actuar de acordo com a sua consciência, ainda que venha depois a ser demitido, claro está.

Da actuação, muito significativa, da «Justiça» e das pressões que a movem. Do «remédio» ditatorial a aplicar quando o escândalo se torna demasiado grande e perigoso. Do modo de fazer desaparecer testemunhas através dos acidentes mais variados. Do modo que se impõe e que se tem e que leva a proibir das mini-saias e cabelos longos a Sócrates e Platão e até a uma letra símbolo.

Por tudo isto é que é importante não deixar de ir ver o filme, quando ele por aí aparecer.

Lisboa, 11/74

Maria João de Sousa

UM INÉDITO de J. Santos Stockler

Véspera de Natal. Três e meia da tarde. As montanhas das grandes estabelecimentos abrem a gula aos senhores que podem festejar a Festa da Família. Cada pinheiro lembra uma catedral iluminada... Bolinhas vermelhas, azuis e amarelas, e muitos «meninos chorões» sentados sobre balões. As principais artérias do burgo começam a ter um movimento mais contínuo e apressado. Os automóveis de luxo passam, carregados de brinquedos e embrulhinhos com pomposos lacarotes. Para além das ruas largas ficam os becos sem saída. E dentro dos casinhotos mais insalubres e tristes, algumas mães já começaram a pendurar tristezas e lágrimas na árvore de Natal dos seus olhos. Pois o Pai Natal não conhece os caminhos que deitam para as casas sem chaminé!

E enquanto os meninos ricos vivem enojados de olhar tanto brinquedo e conforto à sua volta, os brinquedos de André são apenas fragmentos dos brinquedos que as patroas de Lucrecia arremessaram para o caixote do lixo. E daqui a razão de o pobre garoto tanto se interrogar diante da mãe, de olhar caído na pura inocência da sua idade e ignorância!

— Porque é que este carrinho não tem rodas, mãe? E este bonequinho não tem pernas, já viste? Olha, olha! e este tem a boquinha ao lado... E olha, este não tem um olho! Mas os brinquedos dos outros meninos também são assim, mãe? ...

— Não meu filho, são erros da natureza... — Mas que é isso de erros da natureza, mãe?!

— São coisas de Deus, meu filho, segundo dizem os antigos... — Mas Deus é algum Senhor bom, mãe? Tu falas tanto nele... Eu gostava tanto que ele viesse à nossa casa, mãe... Tu não gostavas? E se ele viesse esta noite? Que bom que era, mãe! E que se ele viesse talvez que trouxesse muito pão para a nossa ceia, não achas? Tu não sabes se ele costuma passar à nossa rua, mãe? Ou ele mora muito longe da nossa casa? ...

— Sim, mora muito longe... Mas como ele é bom, talvez que esta noite passe à nossa rua... — E prosseguiu, mudando o rumo à conversa, de pisada que se sentia pela tristeza: — Espera aí um bocadinho, André, que a mãezinha vai ver se a ceia já está quase pronta, pois que o teu pai deve estar quase a chegar... (E continuou intimamente: «Pobre homem, como ele deve vir quase a cair de fraqueza! Pois o pobre abalou apenas com um bocadinho de pão duro no bolso, para todo o santo dia! Coitados dos pobres! Bem mereciam eles que o bom Deus olhasse um pouco mais pela sua vida! Mas como tem muitos por quem reparar...

Caído perante o silêncio da curta demora da mãe, o pobre inocentinho logo deixou descair, de olhar um pouco triste, mal esta voltou: — Mas o pai ainda demora muito, mãe? Já sinto tantas dores na barriga! — Não, meu filho, o teu pai deve estar mesmo quase a chegar... Portanto, espera só mais um bocadinho, que ele até talvez já venha mesmo a dobrar a esquina do Ti Jaime... — Era tão bom que o pai não demorasse, mãe! — Espera só mais um bocadinho, André, que o pai deve estar mesmo quase a bater à porta... — Então eu vou ver se ele vem, mãe! ...

— Então vai lá, só até à esquina do D. António, mas toma muita conta com os automóveis, que hoje é dia de muito movimento aí na rua, e alguns andam doidos, meu filho!

— Tá bem, mãe, eu vou devagarinho e depois volto com o pai, sim?!

— Tá bem, vai lá, mas muito cuidadinho com os carros, filho! E enquanto o garoto vai assomar até à esquina que fica mesmo em frente, de olhar muito escancarado a um lado e a outro, a pobre mãe fica a beber as lágrimas que as palavras do filho lhe deixaram dentro do peito.

Mas como receasse que o marido ou o filho aparecessem de surpresa, depressa se pôs a limpar as lágrimas nas abas do avental e logo veio assomar à porta, para assim as enugar melhor... (Do livro «Ladeira Ingreme», a sair proximoamente no Brasil)

— Não meu filho, são erros da natureza... — Mas que é isso de erros da natureza, mãe?!

— São coisas de Deus, meu filho, segundo dizem os antigos... — Mas Deus é algum Senhor bom, mãe? Tu falas tanto nele... Eu gostava tanto que ele viesse à nossa casa, mãe... Tu não gostavas? E se ele viesse esta noite? Que bom que era, mãe! E que se ele viesse talvez que trouxesse muito pão para a nossa ceia, não achas? Tu não sabes se ele costuma passar à nossa rua, mãe? Ou ele mora muito longe da nossa casa? ...

— Sim, mora muito longe... Mas como ele é bom, talvez que esta noite passe à nossa rua... — E prosseguiu, mudando o rumo à conversa, de pisada que se sentia pela tristeza: — Espera aí um bocadinho, André, que a mãezinha vai ver se a ceia já está quase pronta, pois que o teu pai deve estar quase a chegar... (E continuou intimamente: «Pobre ho-

mem, como ele deve vir quase a cair de fraqueza! Pois o pobre abalou apenas com um bocadinho de pão duro no bolso, para todo o santo dia! Coitados dos pobres! Bem mereciam eles que o bom Deus olhasse um pouco mais pela sua vida! Mas como tem muitos por quem reparar...

Caído perante o silêncio da curta demora da mãe, o pobre inocentinho logo deixou descair, de olhar um pouco triste, mal esta voltou: — Mas o pai ainda demora muito, mãe? Já sinto tantas dores na barriga!

— Não, meu filho, o teu pai deve estar mesmo quase a chegar... Portanto, espera só mais um bocadinho, que ele até talvez já venha mesmo a dobrar a esquina do Ti Jaime... — Era tão bom que o pai não demorasse, mãe! — Espera só mais um bocadinho, André, que o pai deve estar mesmo quase a bater à porta... — Então eu vou ver se ele vem, mãe! ...

— Então vai lá, só até à esquina do D. António, mas toma muita conta com os automóveis, que hoje é dia de muito movimento aí na rua, e alguns andam doidos, meu filho!

— Tá bem, mãe, eu vou devagarinho e depois volto com o pai, sim?!

— Tá bem, vai lá, mas muito cuidadinho com os carros, filho! E enquanto o garoto vai assomar até à esquina que fica mesmo em frente, de olhar muito escancarado a um lado e a outro, a pobre mãe fica a beber as lágrimas que as palavras do filho lhe deixaram dentro do peito.

Mas como receasse que o marido ou o filho aparecessem de surpresa, depressa se pôs a limpar as lágrimas nas abas do avental e logo veio assomar à porta, para assim as enugar melhor... (Do livro «Ladeira Ingreme», a sair proximoamente no Brasil)

— Não meu filho, são erros da natureza... — Mas que é isso de erros da natureza, mãe?!

— São coisas de Deus, meu filho, segundo dizem os antigos... — Mas Deus é algum Senhor bom, mãe? Tu falas tanto nele... Eu gostava tanto que ele viesse à nossa casa, mãe... Tu não gostavas? E se ele viesse esta noite? Que bom que era, mãe! E que se ele viesse talvez que trouxesse muito pão para a nossa ceia, não achas? Tu não sabes se ele costuma passar à nossa rua, mãe? Ou ele mora muito longe da nossa casa? ...

— Sim, mora muito longe... Mas como ele é bom, talvez que esta noite passe à nossa rua... — E prosseguiu, mudando o rumo à conversa, de pisada que se sentia pela tristeza: — Espera aí um bocadinho, André, que a mãezinha vai ver se a ceia já está quase pronta, pois que o teu pai deve estar quase a chegar... (E continuou intimamente: «Pobre ho-

mem, como ele deve vir quase a cair de fraqueza! Pois o pobre abalou apenas com um bocadinho de pão duro no bolso, para todo o santo dia! Coitados dos pobres! Bem mereciam eles que o bom Deus olhasse um pouco mais pela sua vida! Mas como tem muitos por quem reparar...

Caído perante o silêncio da curta demora da mãe, o pobre inocentinho logo deixou descair, de olhar um pouco triste, mal esta voltou: — Mas o pai ainda demora muito, mãe? Já sinto tantas dores na barriga!

— Não, meu filho, o teu pai deve estar mesmo quase a chegar... Portanto, espera só mais um bocadinho, que ele até talvez já venha mesmo a dobrar a esquina do Ti Jaime... — Era tão bom que o pai não demorasse, mãe! — Espera só mais um bocadinho, André, que o pai deve estar mesmo quase a bater à porta... — Então eu vou ver se ele vem, mãe! ...

— Então vai lá, só até à esquina do D. António, mas toma muita conta com os automóveis, que hoje é dia de muito movimento aí na rua, e alguns andam doidos, meu filho!

— Tá bem, mãe, eu vou devagarinho e depois volto com o pai, sim?!

— Tá bem, vai lá, mas muito cuidadinho com os carros, filho! E enquanto o garoto vai assomar até à esquina que fica mesmo em frente, de olhar muito escancarado a um lado e a outro, a pobre mãe fica a beber as lágrimas que as palavras do filho lhe deixaram dentro do peito.

2 Lotes de terreno

No Montenegro, vendem-se. Trata telefone 23674 — Faro.

Madeira & Correia, Lda. VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cumprimentam e desejam aos seus clientes e amigos Festas Felizes e um Ano Novo repleto de prosperidades.

CIGANOS

de Sequeira Afonso

Vêm de longe do país distante E trazem sempre uma sina Para ler em cada mão.

Acampam à sombra das oliveiras E deambulam depois perdidamente Pelas ruas desertas da povoação.

Ficam uns dias saboreando calmos Os frutos a sorrir nas hortas Chamando as bocas abertas ao sol.

E súbito partem como pássaros Quando um tiro soa anunciando A cilada onde as aves morrem.

E deixam no húmus da terra um rasto de vida O canto avinhado cortando a noite De lamentos onde o vento tem uma estranha voz.

Um voto tem de ser uma certeza

(Conclusão da 1.ª página)

quenas coisas e querelas pessoais que em nada esclarecem um povo apolítico, mas sim contribuem para a sua confusão.

Trata-se, portanto, da necessidade de um esclarecimento verdadeiramente claro, inteiramente compreensível e objectivo. Cada partido tem de se desvelar em palavras que todos entendam, por forma a dizer: nós somos isto; seguiremos um programa X e queremos atingir um fim Y por forma a que ao povo seja garantida uma situação Z.

Isto, sim, será esclarecimento. Mas não por via dos comícios, cuja única vantagem é a possibilidade do diálogo. Diálogo que algumas vezes falha pelos motivos que acima indiquei. Uma divulgação deste género deve ser feita pelos órgãos oficiais de Informação, que possam chegar ao maior número possível de portugueses. E o caso da Rádio e da Televisão.

Utilizando este sistema numa campanha intensiva, dar-se-á um

passo — importante — para que ao nosso voto possamos dar determinação e confiança.

Loulé, 6 de Dezembro de 1974

Luís Alberto Guerreiro

Agenda do contribuinte

OBRIGAÇÕES FISCAIS

De 1 a 10 do próximo mês devem os contribuintes do Grupo C apresentar a respectiva declaração mod. 5 da contribuição industrial quando tenham tido alteração nos factos tributários, ou tenham apresentado a declaração de início da actividade no último trimestre de 1973.

No mês de Fevereiro apresentarão a declaração modelo 3 da contribuição industrial os contribuintes do Grupo B sem contabilidade organizada e até 15 de Abril os contribuintes com contabilidade organizada.

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq. PORTIMÃO — Telef. 24174

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes:

APM



R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

FINS DE SEMANA OU ESTADIAS MAIS PROLONGADAS

EQUADOR

apartamentos turísticos

PAÇO DE ARCOS

DESDE 55\$00 *

CASCAIS

DESDE 60\$00 *

GOZE A TEMPERATURA AGRADÁVEL DA COSTA DO SOL ENQUANTO DESCANSA...

... DEPOIS EXPERIMENTE O SERVIÇO E OS PRATOS ESPECIAIS DOS NOSSOS RESTAURANTES E SNACK-BARS OU UTILIZE AS «KITCHENETTES» QUE EQUIPAM OS NOSSOS APARTAMENTOS.

EM QUALQUER MODALIDADE A DECISÃO É SUA FAÇA JÁ A RESERVA NO SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE-NOS.

HABITURISMO

CASCAIS 283988

PAÇO DE

ARCOS 243 6717

*

POR PESSOA E POR DIA, NUM MÍNIMO DE 3 NOITES, EM OCUPAÇÃO DUPLA. DESCONTO AS CRIANÇAS.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora... DEPOSITOS - FARO telef. 23669 • TAVIRA telef. 22620 • LAGOS telef. 62287 PORTIMÃO telef. 23685 • MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L. Telex 18233-Teleg. Teuf-Teleg. 45306/07/08/09-Caixa Postal 1 - S.B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Sessões de esclarecimento da Secção de Vila Real de Santo António do Partido Socialista

O P. S. continua a promover sessões de esclarecimento na nossa Província. A sessão de Martinlongo foi aberta pelo sr. Filomeno Marinheiro que chamou para a mesa quatro trabalhadores da freguesia. O sr. António Vieira, da comissão de agricultura, abordou aspectos da política agrária do partido, o que permitiu a entrada em diálogo com os presentes, entre os quais trabalhadores rurais e pequenos agricultores, que apontaram como principal problema o mau aproveitamento das terras ricas, por parte dos grandes agricultores e as dificuldades dos pequenos em cultivar as suas terras pobres. A seguir falaram do ensino e saúde os srs. Dorilo Seruca e Rocha Gomes, que definiram a linha do partido neste campo, realçando as dificuldades da aldeia no acesso a bens essenciais.

O professor local sr. Moreira falou da Junta de Freguesia, que tinha motivado a deslocação de cerca de 60 habitantes da aldeia a Faro. Como se ia fazendo tarde e a sessão estava a decorrer na rua, fechou a mesma com cerca de mil pessoas a cantarem o Hino Nacional.

Em Alcoutim, a sessão realizou-se no Clube 1.º de Dezembro, sendo oradores os srs. António Vieira e Neves Dias, de Lisboa, Rocha Gomes, Teixeira e Maurício, de Faro e Dorilo Seruca, de Vila Real de Santo António. Realçaram-se nesta sessão alguns aspectos da agricultura, emigração, ensino e saúde, tendo reinado um clima de diálogo desde o início ao fim da sessão.

Os problemas da vila apresentados foram o não aproveitamento das óptimas condições da fronteira, a falta de médicos e a administração dos actuais elementos da Comissão Administrativa.

Em Odeleite, foram oradores os srs. António Vieira, Neves Dias,

Filomeno Marinheiro, Dorilo Seruca e alguns trabalhadores locais. Falou-se da pobreza do solo, da apropriação, por parte do Estado, de terrenos baldios bons para a agricultura e pecuária e que estavam a ser utilizados pelos serviços florestais, na plantação de pinheiros e eucaliptos, no recibo da construção da barragem que, segundo os habitantes de Odeleite, vai provocar a morte da aldeia. A maior parte destes receios foram dissipados pelos esclarecimentos prestados pelo sr. António Vieira, que definiu em linhas gerais a política agrária do Partido.

No Azinhal, a sessão teve de ser realizada na rua por haver sido negada à hora a casa da Junta de Freguesia, que havia sido cedida semanas antes. Compuseram a mesa a sr.ª D. Elisabete Marinheiro, e os srs. António Augusto, Dorilo Seruca, Gilberto do Carmo e Filomeno Marinheiro, da secção de Vila Real de Santo António. Foram focados aspectos da política agrária, ensino, saúde, habitação, emigração e direitos da mulher. Os principais problemas referidos foram a falta de assistência médica e medicamentosa, a existência de indivíduos reaccionários que atemorizam a população, chegando ao ponto de lhe vedarem o direito de ver a televisão, e a administração do Município.

Em todas as sessões foi realçada a obrigatoriedade do recenseamento e a necessidade de voto consciente.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



PEÇAM AOS ESTALEIROS

V/ FORNECEDORES «BETÃO

PREPARADO COM MELITOL»

AS MELHORES REFERENCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.

RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.

MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.ª Telef. 36 18 05 - 32 21 18

LISBOA - 2

EM QUARTEIRA: Uma rampa-varadouro que não se justifica

(Conclusão da 1.ª página)

tir que o preço da gasolina, e os pesqueiros cada vez a maior distância, obriguem, num prazo máximo de cinco anos, à substituição dos actuais motores e dos respectivos barcos. Aliás, isso não aconteceu já, por falta de abrigo que permitisse o estacionamento dos barcos no mar. Mesmo assim, bastou o aparecimento dos molhes de Villamoura, que lhes servem de protecção, para que alguns (cerca de sete), tenham procedido à substituição dos seus barcos por outros de maior calado e movidos por motores a gasóleo.

Será muito difícil aceitar esta válida previsão? Julgamos que não, e também julgamos que, embora a obra esteja adjudicada, não será muito difícil uma alteração, sem dispêndio, mas que venha satisfazer os interesses de uma classe piscatória desejosa de trabalhar.

Muitas mais razões têm os pescadores para não concordar com a referida rampa, mas o que atrás citámos parece-nos suficiente para um retrocesso de interesses para todos.

Quarteira cresceu com a ajuda dos pescadores mas, por falta de condições, tem-se limitado, com mágoa, a ver partir os seus filhos para outras paragens, porque ali apenas houve condições para uma pesca artesanal. E agora, que pela primeira vez surge uma oportunidade, talvez a única, não pode ser. A voz do povo tem de ser ouvida, porque a razão deve sobrepor-se a tudo.

Portanto, em vez de uma rampa em cimento, sem utilidade, que vai custar alguns milhares de contos, haveria que optar por um calado acostável talvez construído no sítio do espigão projectado, nas proximidades do local onde agora se efectua a lota, apenas com a diferença de que em vez de pedregulhos, seria em blocos de cimento, para se tornar acostável. Poderia tomar um leve rumo a poente, em vez de avançar em linha recta para o mar, aproveitando do lado poente o actual espigão de Villamoura, dando-se-lhe mais espessura e rumo em direcção a nascente.

Assim se encontraria a solução para o mais antigo problema de Quarteira, um porto de abrigo-doca com calado acostável que, além de beneficiar as gentes desta terra, compensaria a vasta área sem protecção, que existe desde Portimão a Olhão, sempre tendo acontecido que as tralheiras pescando nestas redondezas, são forçadas a enviar o peixe para aquelas terras.

E pronto, o alvitre fica à apreciação de quem de direito, assim como um melhor aperfeiçoamento do plano, já que a sua não concretização ficará para sempre sujeita à crítica e ao descontentamento geral. Mas desta vez a classe piscatória de Quarteira está rodeada de esperança.

Manuel Faria

Vende-se

Camioneta «MERCEDES BENZ» com P. B. 13 500 Kgs. T. 5 620 Kgs. Mod. 1959/60 com muito pouco uso e em estado de nova. Mostra-se na Rua Manuel Martins Garrocho, 1 — Olhão.

Tratar com: J. Carlos da Cruz — Telef. 72314. — Olhão.

Alfredo Garcia

ADVOGADO

Rua da Boavista, 81-1.º D.º
Telef. 664233 — Lisboa-2

Atenção Comércio / Indústria e Agricultura

Ex-profissional de escritório deseja voltar ao sector como chefe de escritório ou contabilidade, lugares que desempenhou anteriormente.

Absolutamente apto em orçamentos de tesouraria e gerais, análise financeira, relatórios, legislação fiscal, operações bancárias, organismos oficiais, francês e inglês.

Não se encontra inscrito como técnico de contas.
Quaisquer informações podem ser solicitadas ao n.º 18 403 do Jornal do Algarve.

adubando AGORA
a oliveira
terá mais azeite
na colheita



PENTA-A-11-74-DAP



APROVEITE A NOSSA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L.
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

O SEU POMAR

MERECE AS MELHORES ÁRVORES

CEREJEIRAS — FIGUEIRAS — MACIEIRAS
PEREIRAS — PESSEGUEIROS — NECTARINAS
NOGUEIRAS — PAVIAS

CONSULTE-NOS:

Viveiros SAPEC

SETÚBAL — Apartado 11 — Telef. 23062/3/4
LISBOA — R. Victor Cordon, 19 — Telef. 360715
PORTO — R. Sá da Bandeira, 746-1.º — Telef. 23272
BEJA — R. de Mértola, 23-1.º — Telef. 22129

AGENTES EM TODO O PAÍS

José Luiz da Glória, Lda.

Certifico que, por escritura de 21 de Novembro de 1974, lavrada e exarada de fl. 8 v.º a fl. 13 do livro de notas para escrituras diversas n.º 81-A do Cartório Notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amarel Seabra, José Luís da Glória e sua mulher, D. Silveira Armada Paulina Horta Glória, casados sob o regime de comunhão geral de bens, Joaquim Carlos Bonança, casado, e Telmo dos Santos Bicho Gomes e sua mulher, D. Maria Gonçalves Gomes, casados sob o regime de separação de bens, todos residentes em Lagos, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma José Luís da Glória, Lda., tem a sua sede em Lagos, na Rua de Garrett, 18, rés-do-chão, freguesia de S. Sebastião, concelho de Lagos, durará por tempo indeterminado e tem o seu início a partir desta data.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio de tabacaria, livraria, venda de jornais, revistas, miudezas e agência de tobolola ou qualquer outro ramo em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

3.º

O capital social, integralmente realizado e subscrito, é de 200 000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de 90 000\$00, pertencente ao sócio José Luís da Glória; uma quota de 90 000\$00, pertencente à sócia Silveira Armada Paulina Horta Glória; uma quota de 10 000\$00, pertencente ao sócio Joaquim Carlos Bonança; uma quota de 5 000\$00, pertencente ao sócio Telmo dos Santos Bicho Gomes, e uma quota de 5 000\$00 pertencente à sócia Maria Gonçalves Gomes.

§ único. As quotas dos sócios Joaquim Carlos Bonança, Telmo dos Santos Bicho Gomes e Maria Gonçalves Gomes foram realizadas em dinheiro; as quotas dos sócios José Luís da Glória e Silveira Armada Paulina Horta Glória foram realizadas com a transferência que fazem para a sociedade dos estabelecimentos adiante identificados, com todo o seu activo e passivo, licenças e alvarás, que, em comum e partes iguais, possuem:

a) Estabelecimento comercial, instalado no rés-do-chão com o n.º 18 de polícia, do prédio sito na Rua de Garrett, freguesia de S. Sebastião, desta cidade e concelho de Lagos, cujo imóvel se encontra omisso na Conservatória do Registo Predial desta comarca, o qual se encontra inscrito na matriz predial respectiva sob parte do artigo

35.º, tendo o dito estabelecimento o rendimento colectável de 27 000\$00, pelo qual é paga a renda anual de 30 000\$.

b) Estabelecimento comercial instalado no quiosque situado na Rua das Portas de Portugal, freguesia de S. Sebastião, desta cidade de Lagos, concelho da mesma, omisso na dita Conservatória, e inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1976, com o rendimento colectável de 2 280\$00, prédio este pertencente aos primeiros e segundos outorgantes.

Atribuem aos estabelecimentos, respectivamente, os valores de 140 000\$ e 40 000\$.

4.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelos sócios José Luís da Glória e Silveira Armada Paulina Horta Glória, bastando para obrigar a sociedade a assinatura de qualquer destes sócios.

§ 1.º Os gerentes receberão a retribuição mensal que for fixada por deliberação em assembleia geral.

§ 2.º É expressamente proibido aos gerentes usar da firma social ou responsabilizar a sociedade por dívidas de favor, avales ou outros negócios estranhos à sociedade, sendo nula a obrigação assumida em relação à sociedade.

5.º

Os lucros, líquidos de todos os encargos e despesas sociais, terão a seguinte aplicação: 5% para o fundo de reserva legal, até perfazer quantia igual ao capital social.

§ único. Pode a sociedade, em simples deliberação da assembleia geral, constituir fundos para incremento dos negócios sociais, retirando, para esse efeito, parte dos bens líquidos.

6.º

É livre a cessão de quotas entre os sócios, mas a cessão a estranhos está sujeita à preferência da sociedade e dos sócios, se aquela não quiser preferir.

7.º

No caso de falecimento de qualquer sócio, a sociedade continuará com os seus herdeiros, que deverão escolher um de entre eles que os represente na sociedade, comunicando, por escrito, em carta registada.

8.º

A convocação para as assembleias gerais far-se-á por carta registada com aviso de recepção, com a antecedência de oito dias em relação à respectiva data.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagos, 30 de Novembro de 1974
O Segundo Ajudante,
Luísa Simões Costa

Snack-Bar EDMUNDO

Restaurante CHURRASQUEIRA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cumprimentam todos os clientes e amigos, desejando Festas Felizes e um Ano Novo repleto de prosperidades.

Aspectos de S. Brás de Alportel-74

(Conclusão da 1.ª página)

mento em véspera de eleições. Foi a pedra de toque, espólio de luta persistente nas colunas da Imprensa em comentários limitados pela censura. Vergastava-se comodismos hereditários instalados em camas de penas de pavão, vestes queridas dos governantes locais ao longo dos anos. Eles só tinham em mira a construção de caminhos para as propriedades, aderindo pressurosos às diversas municipalidades. Metiam cunhas, chegando a desempenhar funções públicas, alvares analfabetos! Ao invés, quem patenteava dois dedos de visão ou reconhecida inteligência, não passava a malha selectiva, excepto se fosse recomendado pelos conselheiros crónicos, que nadavam nas mesmas águas.

A propósito do mercado municipal endossaram-se salamaleques fastidiosos, de graxa com setas. O grande mérito terá pertencido a um ministro das obras públicas que, arribando a S. Brás de Alportel, por mera casualidade, observou pessoalmente o miserável atentado contra a saúde que representava a venda de produtos hortícolas, no solo, e do peixe, em tampas poluídas. Se tal sucesso não tivesse acontecido, teríamos hoje o famigerado mercado?

Entretanto, a obra serviu de panegírico para muita propaganda pessoal, mas nada aconteceu de especial, posteriormente. Nas suas imediações não há casario, nem luz! Um ermo medonho numa zona que seria um bairro populoso e elegante se houvesse outra mentalidade. São terrenos estéreis, que estiveram à beirinha de ser transaccionados por 5 contos cada metro quadrado, mais caro do que em certos pontos de Lisboa. E a ganância ainda achava barato, pois, quando os interessados faziam as suas contas e se propunham mercar, catrapuz: o preço aumentava sempre. Consequências desta atitude negativa? Total isolamento, aguardando a «última moda». Cálculos friamente premeditados, que terão de enfrentar a legislação promulgada pelo Governo Provisório, recentemente. Ou continuarão existindo portas com saídas emergentes, como sucede com as casas para alugar, fechadas a sete chaves?

Há sem dúvida, egoísmo às caradas, a longa distância, que prejudica a progressão do concelho. O problema da urbanização constituiu um sensacional romance de capítulos ao sabor de interesses que se friccionam com aparato. Levou anos consecutivos a subir e descer, aprovando-se e reprovando-

-se, imagem viva de claras conveniências particulares.

Quando ralhavam as comadres vem ao de cima o estercor. Por outro lado, as toupeiras, no silêncio da sua vida subterrânea, revolvem tudo à procura de contrabando. Mas surge, como não pode deixar de ser, o investigador que indaga os sombrios capítulos da obscura face de determinados factos, pretendendo esclarecê-los. Alguns já revelados, outros que a seu tempo serão tornados públicos. O erário local poderá ter sido um grande benemérito.

Um dos assuntos em que temos gasto tinta e «latim», tem sido a construção do jardim, junto do hospital Lourenço Viegas, já publicamente baptizado com o nome de uma ilustre benemérita, que figura no livro de ouro do concelho. Mas S. Brás de Alportel tem fraca memória e depressa esqueceu a ilustre senhora que, parece, teve recitricidade de procedimento, pagando-se na mesma moeda. Esqueceu totalmente o «seu» hospital, e a própria obra onde figuraria o seu nome numa placa dourada, para a posteridade.

Nós, daqui para o futuro, nem mais colaboraremos em versões a nível de ovo que a galinha porá. Não propalaremos boatos, criando «suspense» e expectativa aos são-brasenses, sobretudo os emigrantes. O cronista tem sido «elevado» candidamente neste e noutros assuntos, embalando o Zé num berço de esperanças rotundamente falhadas, com paliativos mais que duvidosos. Mas, esperanças em quê? Alguém pensou a sério que o jardim seria um facto nestes próximos anos? E como os favais, assim os demais, só se fazendo algo quando haja interesses privados na balança. O recinto que a nossa imaginação fantasiou, de velhos e crianças respirando alegremente perfumes sadios, foi recentemente alqueivado para sementeira de alhos e cebolas, de bom rendimento no mercado negro.

Temos nadado nesta porca miséria, sempre com um fio de esperança em que tudo se voltasse, mas desgraçadamente não há hipótese. Preparemo-nos, sim, para o pior, porque as receitas não cobrem as despesas. O são-brasense, egoísta, não colabora!

Apetece recordar «ti» Zé Vicente, poeta popular, que conhecia bem a sua terra, vincando a sua opinião numa quadra muito em voga, de um realismo demasiado contundente:

Já S. Brás é um concelho
Já é mais que freguesia
Já S. Brás tem mais ladrões
Do que Faro em algum dia!

Meus senhores: Isto não sai da casca se os ricos não arejarem a «massaroca». Alguns, nem com um ferro em brasa abrem as unhas avaras. Serão réus que terão de responder brevemente por este progresso de caranguejo. A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, não tem a virtude de fazer milagres. Se não houver mudança radical de atitudes, adeus concelho que vais à vela. Haverá dúvidas?

F. Clara Neves

Casamento

Cavalheiro, 54 anos, de nacionalidade francesa mas radicado em Portugal, pretende conhecer senhora de 40 a 45 anos, para fins matrimoniais.

Resposta a M. V. — Rua Vasco da Gama, 25-2.º Esq. — Faro.



Viva despreocupado
Empregue o seu capital

Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

CARTAS à Redacção

O DIREITO AO VOTO DOS PORTUGUESES RESIDENTES HÁ MAIS DE 5 ANOS NO ESTRANGEIRO

Sr. director,

Com muita satisfação li no vosso jornal de 23-11-74, o apelo do sr. Bartolomeu Alves a todos os emigrantes portugueses espalhados pelo Mundo, a fazer lembrar a dádiva do dia de trabalho para a Nação. Desde já e por intermédio do vosso jornal, sou a felicitar o sr. Bartolomeu, pela sua louvável iniciativa.

Do mesmo tempo, peço à entidade que superintende no dito assunto, que explicasse qual o motivo, por que os portugueses com mais de 5 anos no estrangeiro não têm direito a voto. Se já não são portugueses para terem direito a votar, serão portugueses para mandarem as divisas para Portugal?

Creio eu terem todos o direito a votar, como portugueses que são e se prezam de ser.

Velbert (Alemanha), 10-12-74
Gervásio Martins Estêvão

ALTERAÇÕES NA TOPONIMIA VILA-REALENSE

RESPOSTA A UMA SUGESTÃO

Respeitar a opinião alheia, tem sido para mim uma forma concreta de hoje ser respeitado por aqueles que me rodeiam. É claro que o mesmo sucede com o assunto com que hoje aqui volto e em resposta à sugestão apresentada pelo sr. Jorge Manoel Medeiros, a um esclarecimento por mim respeitosa-mente pedido, sobre o que teria sido a obra do falecido sr. Matias Sanches, em prol da Vila Pombalina, como presidente do Município.

Sucedo somente que o meu actual horário de trabalho não me permite, de momento, deslocar-me à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, a fim de consultar as actas das reuniões a que presidiu o citado sr. Matias Sanches.

É pena o sr. Jorge M. Medeiros, não nos ter esclarecido sobre tal assunto, pois que bastava ter-nos dado a saber duas ou três acções relacionadas com essa obra, para então alinharmos contra a retirada do nome do sr. Matias Sanches de uma artéria da nossa vila.

Assim, quedamo-nos por aqui até um dia em que efectivamente posamos dar a conhecer a todos os vila-realenses e já com alguns dados, o que foi efectivamente essa obra.

Remscheid-Alemanha, Dezembro de 1974
Bartolomeu Alves

MENSAGEM DE NATAL

Vem aí Natal. Realmente é Natal em todo o Mundo, especialmente para as crianças que, na companhia de seus pais, penduram na chaminé o sapatinho, aguardando o presente do menino Jesus; na verdade, para essas há um Deus menino. Mas, afinal, para aquelas crianças que estão longe de seus pais, muitas delas rotas e desoladas, que significa o Natal? Uma saudade maior, um dia mais longo, que terminará por um correr de lágrimas. Mas enfim, sem nada no sapatinho, ou mesmo sem sapatos, procuremos passar um Natal alegre, para não fazer entristecer os outros que são mais felizes que nós. E que o novo ano nos traga mais prosperidades; sobretudo aos que não têm sapatos.

João da Silva Graça

QUESTÃO DE TERRENOS EM TENÊNCIA (ODELEITE)

Sr. director,

Venho por este meio pedir a V. que seja publicado no jornal que dirige esta carta.

Quem acode à povoação de Tenência, sita na freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim? Esta povoação, com cerca de quarenta fogos, possui como dela e que haviam sido ganhos em questões judiciais, todos os terrenos circunvizinhos da referida povoação e era de onde aquele pessoal vivia e tinha as suas sementeiras e trabalhava. Em determinada altura, apareceram naquela povoação uns senhores que se diziam engenheiros e que vinham mandados por alguém.

Pois bem, estes senhores engenheiros meteram mãos à obra, apunharam quase todo o terreno que ali havia e ali formaram uma mata, que se diz pertencer ao Estado. Após estes senhores engenheiros e antes da mata estar bem organizada, apareceu um outro indivíduo, chamado Cabrita, que se intitulava advogado, este com grandes «garras», que comprou ali umas parcelas de terreno a um indivíduo da referida povoação e em seguida começou o negócio de propriedades

com os senhores engenheiros, acabando por expropriar os habitantes da povoação, deste modo:

O terreno que não foi para a mata, foi para o advogado Cabrita, que ameaçava o povo e assim conseguiu tudo o que quis. Agora, o povo vê-se na miséria, só têm a casa onde habitam, não têm onde vão buscar um bocão de lenha para se aquecerem ou para cozerem o pão de que necessitam dia a dia.

Este povo humilde grita e ninguém lhe acode, encontrando-se sem amparo de ninguém. Nesta aflição, como todos são unidos, pensaram que assim desta maneira seria a mais adequada para fazer chegar longe o seu eco de tortura cometida ainda no tempo do fascismo. Assim, todos juntos pedimos às autoridades mais competentes uma entrevista, pois nós somos portugueses e portugueses de trabalho; queremos as nossas terras que são nossas e foram ganhas por nós, habitantes desta povoação, que foi bem torturada no tempo do repugnante fascismo.

Podem-se responsabilidades a quem mandou cometer este crime de expropriação e de tortura a estas famílias indefesas.

José Custódio
Tenência, freguesia de Odeleite (Castro Marim).

POEMA

Estou num café,
olho estes seres conscientes (in-
conscientes),
que me rodeiam,
vejo-os,
detesto-os...?
Estou sentado e leio.
Vem o empregado e diz:
— «É proibido ler aos domingos,
só ordens superiores»
Mas eu estou...
— «Não me interessa é proibido ler,
e escrever»
Fecho os olhos,
os seres que me rodeiam,
olham-me,
eu estava cometendo um erro,
é proibido ler aqui,
é proibido escrever aqui,
é proibido... proibido... aqui...

Barreiro, 10-2-74

Jorge Soeiro

Trespasa-se

Casa de Pasto, Mercearia e Verduras.
Rua do Santo Cristo, 9
— Telefone n.º 93170 —
Moncarapacho.

Vende-se

Gerador de vapor, tipo horizontal, timbre 10 Kg./cm², com capacidade 3,540 m³ e superfície de aquecimento de 41,40 m² consumindo nafta com queimador Johnson e podendo adaptar-se a lenha. Mostra-se na Rua Manuel Martins Garrocho, 1 — Olhão.
Tratar com: J. Carlos da Cruz — Telef. 72314 — OLHÃO.

Cartório Notarial de Lagoa Ainda sobre o divórcio

A CARGO DA NOTÁRIA
CATARINA MARIA DE
SOUSA VALENTE

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-52, de folhas 80 verso a folhas 81 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 4 do corrente mês, na qual Joaquim Emídio Oliveira e mulher Isabel de São João Rodeira, naturais desta freguesia de Lagoa, em cuja vila têm residência habitual, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, sito em Vale da Vila, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, composto de terra de semear com figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e mato, a confrontar do norte, com Justina Martinho Oliveira; do sul, com a mesma; do nascente com Maria Augusta Magalhães Barros Cabrita e do poente com Eng.ªrcia de Jesus Oliveira e José Pereira Nicho. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do pai do justificante, sob um terço do artigo 1.119, com o valor matricial correspondente de 2 000\$00 e

atribuído de 10 000\$00. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves e Lagoa.

Os justificantes possuem o referido prédio em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 5 de Dezembro de 1974.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

Aluga-se em Portimão

Loja para qualquer ramo comercial e 1.º andar para habitação ou escritório, em prédio acabado de construir.
Trata em Portimão na Rua de S. Pedro, 8-2.º ou em Lisboa pelo telefone 313087.

EURODOMUS Portimão

A abrir brevemente necessita VENDEDOR/A de mobiliário e artigos decorativos.

PEDE:

- EXPERIÊNCIA DO RAMO
- CONHECIMENTOS DE INGLÊS
- BOA APRESENTAÇÃO

OFERECE:

- VENCIMENTO ACTUALIZADO
- 13.º MÊS E SUBSÍDIO DE FERIAS
- COMISSÕES NAS VENDAS
- REGALIAS SOCIAIS

Resposta pormenorizada a RUA FRANÇA BORGES, 18-C-E. — PORTIMÃO.

Resposta ao sr. dr. Mário Machado

Desejo responder, com a possível clareza. Focarei 4 pontos: 1.º — o sufixo; 2.º — amor e liberdade; 3.º — Terceira pergunta; e 4.º — Magriço ou D. Quixote?

a) SUFIXO

Andou o sr. dr. Mário Machado à procura de «divorcistas», em vários dicionários.

Todos sabemos que a língua dum povo é viva. Pode crescer, criando palavras novas, pela composição, derivação e justaposição. E também se sabe que, quando um sufixo, que começa em vogal, se junta à palavra primitiva, acabada em vogal, esta cai. Exemplo: contrabando, contrabandista. Dentro da palavra, as vogais, às vezes, andam numa roda-viva: são suprimidas e acrescentadas, no princípio, no meio e no fim. Contraem-se e separam-se; de vogais se mudam em consoantes e de consoantes em vogais.

Na Idade Média, alguns monges passavam a vida a tirar cópias. A esses grandíssimos beneméritos ficámos a dever conhecerem-se hoje tantas obras primas de literatura clássica da Antiguidade. Porque tiravam muitas cópias, a História os conhece com o nome de copistas. Vê-se claramente que a palavra simples copia e mais o sufixo ista que é frequentativo, isto é, exprime que a acção se repete muitas vezes, deram a derivada copista. A princípio seria copi-ista. Mas a lei do menor esforço contraiu os dois ii num só: copista.

O mesmo se dá com divorcista: divórcio mais ista.

Divorcista, aquele que reclama muitas vezes o divórcio, sendo embora palavra nova, está segundo as regras da gramática.

O sr. doutor é cirurgião? Queira, sim, linguagem castiça, mas não castre a língua, que ela é viva e pode e deve criar.

b) AMOR E LIBERDADE

Se conhecesse a doutrina católica, o sr. doutor não perguntaria: «Só os cristãos, quando se querem casar, o desejam fazer, por toda a vida?»

Do Algarve, os naturais emigram. Para o Algarve têm vindo centenas e centenas de alentejanos. Entre estes, especialmente entre os agricultores, há casais em mancebia. Ambos pagãos, não estando nenhum deles baptizado. Aqui têm querido casar catolicamente. Se se tornam cristãos pelo baptismo, não há problema. Se só um deles (suponhamos: a mulher) se baptiza — ela pode casar catolicamente e continuar a viver, a coabitar com o seu homem. A Igreja não os separa e respeita o casamento de pagãos, se o houve. É o privilégio paulino, antiquíssimo, desde S. Paulo.

Portanto, nós, católicos, não negamos que haja amor, entre os não baptizados, entre pagãos.

Pelo que acabo de dizer, fica à vista a lei natural. E sei que entre os alentejanos, que têm vindo para o Algarve, se encontram pessoas

Desperdícios de algodão

para limpeza de máquinas
CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA Tel. 725163

honestas, homens e mulheres muito fieis um ao outro. A indissolubilidade tem raízes, na própria lei natural. Para os cristãos ela funda-se na lei divino-natural.

E, já agora, mais um passo, no caminho do amor e da liberdade. Nas Conservatórias do R. Civil, devia haver duas categorias de casamentos civis: casamento sem divórcio e casamento com divórcio, à escolha dos contraentes. Escolha livre, em liberdade e amor, consignada na acta do casamento. Assim, é que se poderia dizer que no casamento, tinha havido inteira liberdade.

c) TERCEIRA PERGUNTA

«Quando um dos nubentes resolve que o seu corpo já não seja só dum e passa a ser dum terceiro?»

Como homem, como cristão e como padre, de modo nenhum posso aprovar a infidelidade.

Até naqueles, que, não sendo cristãos, vivem em mancebia, a fidelidade não deixa de ser virtude e muito mais a devemos exigir dos casados, quer civil, quer catolicamente.

Se ele (quase sempre é ele) foi o primeiro a trocar a mulher por outra — e também há quem tenha duas e três amásias; se ela perdeu o juízo e tornou-se escandalosa — nem D. Juan, nem a pobre mulher, vivendo ambos tal vida, podem estranhar que um ao outro arranjem um «chapéu», estilo veado, com metros de altura. São da «mesma farinha» e pagam-se na mesma moeda...

Como português, entendo ainda que o bem da família e da sociedade, o bem comum não pode ficar à mercê dos caprichos e gostos dos «veados».

Portugal não é — nem deve ser — coutada, por onde andem à vontade cabeças bem ramosas, ainda que inconsciente ou estultamente altivas...

d) MAGRIÇO OU D. QUIXOTE?

O sr. dr. Mário Machado escreveu: — «Acho que o sr. p. Pardal ofendeu muita gente».

A opinião é só dele, pois diz: acho.

E por que achou? Porque no diálogo dos noivos, ela, cónsua da sua dignidade de rapariga cristã, disse: «Não sou, como qualquer fêmea irracional, acicatada pelo cio».

Aplicando toda a sua inteligência — é questão de inteligência! — o sr. doutor achou que o cio era da rapariga e não da fêmea irracional.

Na pressa de me confundir e bater, não atendeu ao sentido óbvio das palavras, nem ao contexto.

Ora, vejamos. A rapariga diz: «Não sou». O rapaz admira a nobreza dos sentimentos da sua consorte. A Redacção do jornal, cuja nota o sr. dr. Machado leu, põe-me longe das realidades, um nefelibata, uma espécie de rouxinol, potado em ramos de fantasia, a cantar a beleza do amor formoso... Ainda que irónicos, não disseram que eu tivesse ofendido alguém.

E seja-me permitido acrescentar que não andarei longe, pois convenciado estou que as irmãs, as noivas, as filhas (se as têm) são muito sérias, honestíssimas, como aliás todas as outras leitoras do Jornal do Algarve, quer vivam em casas ricas, quer em lares pobres, raparigas que avaliam muito bem a sua maior riqueza, a sua dignidade.

Como é que o sr. dr. Machado achou que eu tinha mudado o amor humano em cio?!

Nem quero imaginar que alguma magoada, triste e chorosa, linda Dulcinea trisasse como o médico de Reguengos e lhe mandasse recado, que a defendesse do insulto dum reverendo, que com tanta irreverência a ofendera...

Se nada disto se deu, por que quis o Magriço entrar na liza? Que fim tem?

Quede-se, com esses ímpetus quixotescos, na tranquilidade da campina alentejana. Não venha, por esses longos e poeirentos caminhos, de lança em riste. A justa para si é perdida. Os seus colegas, os homens de «canudos», médicos, advogados, professores, todos os que têm um curso superior não compreendem que o sr. doutor não tenha compreendido. E as damas e donzelas deste antigo reino, inteligentes, cujo coração bom e nobre está sempre ao lado dos que são tratados com injustiça, podem dizer umas às outras: — o médico fez-se anjinho, por haver qualquer pretexto de atrair a pedrada ao padre... E eu próprio não estou disposto a entrar no redondel. Pedirei apenas aos «Jograís do Guadiana» que digam a toda a gente: — Onde o sr. dr. Mário Machado diz que eu digo, eu digo — por ser verdade e por minha honra! — eu digo que não digo!

Sr. doutor, antes de ser padre, aos 22 anos e 4 meses, eu já era homem. Perto dos 80, quero continuar a ser homem. Por isso e para isso, não estou disposto a ser, nem parecer garoto.

Faro, 3 de Dezembro de 1974.

P. Pardal



CASINOS do ALGARVE

às 23 h. e 1 h. até 23 de Dezembro

<p>ALVOR</p> <p>a "glamourosa"</p> <p>GAIL VAUGHAN o famoso ilusionista egipcio</p> <p>GALI GALI o ballet</p> <p>LEON GRIEG DANCERS e a Orquestra do Casino</p> <p>Maiores de 18 anos</p> <p>Alvor - telf. (0-082) 23141</p>	<p>VILAMOURA</p> <p>a sensacional</p> <p>STELLA STAR os famosos acrobatas</p> <p>FREDIANI BROTHERS o ballet</p> <p>THE BRAVO DANCERS e a Orquestra do Casino</p> <p>Maiores de 18 anos</p> <p>Vilamoura - telf. (0-089) 65319/86</p>	<p>M.º GORDO</p> <p>a cançonetista</p> <p>JIRINA o fonomimico</p> <p>RENATO FIGUEIRINHAS o ballet espanhol</p> <p>MANUEL HEREDIA e a Orquestra do Casino</p> <p>Maiores de 18 anos</p> <p>Monte Gordo - telf. (09) 2224/5/6</p>
--	--	---

Em Monte Gordo, às 0,30 h. - Strip-tease com NADIA NADLOVA

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.

CORREIO de LAGOS

POSTOS DE ABASTECIMENTO AO SERVIÇO DOS CONSUMIDORES

Consideramo-nos, felizmente, no número dos que escrevem para servir e não para ser servidos.

Assim, desafiámos quem quer que seja, a demonstrar que já alguma vez escrevemos para agradecer a A ou B, visto que, como portugueses talvez pobre, porque mais não conseguimos que o curso de habilitação para 1.º sargento na Arma de Infantaria, colocamos sempre acima de tudo, os interesses da colectividade.

Recentemente escrevemos algo sobre um posto de abastecimento que Lagos viu nascer na Rua Cândido dos Reis, prevendo que este viria a ser útil, e a menos de dois meses da sua existência, já podemos afirmar que está provada a sua utilidade, pois frutas, hortaliças e carnes do proprietário são vendidas aos consumidores com diferenças de preço que vão entre 20 a 50%.

Por curiosidade falámos ao proprietário que, não vivendo em Lagos, aqui se deslocava amudadas vezes, e ao admirarmos as hortaliças expostas em quantidade significativa, disse-nos que além das propriedades que possui em Bensafim, outras tem no Alentejo, autênticas fontes de produção que deseja intensificar, para melhoria das condições do povo, que contribuiu grandemente, durante a sua exploração das carreiras de transportes urbanos em Lagos, com taxas iguais à Setubalense, para a aquisição das propriedades que hoje possui.

Este exemplo de alguém que não sendo de Lagos, deseja vê-la progressiva, leva-nos a exortar os lacobrigenses a práticas semelhantes à sua, por estar provado que a venda directa dos produtores aos consumidores resulta benéfica para estes, sem prejuízo para aqueles.

MAIS OFERTAS DO DIA NACIONAL DO TRABALHO

Com data de 9 deste mês, recebemos mais duas relações de ofertas feitas no C. I. C. A. 5 para os deficientes das Forças Armadas e Movimento das Forças Armadas, a saber:

Deficientes: 73 trabalhadores da firma Lacobel — Soc. Ind. de Pavimentos, MAT e Construções, Lda., 12 200\$30; Manuel Marreiros, Odiáxere, 270\$00; trabalhadores da firma Nova Casa Campos, Portimão, 418\$00; família de José da Silva Rocha (pai, mãe e filho), Portelas, 447\$00; Rogério Duarte Costa, Marmeleite, 200\$00.

M. F. A.: Joaquim dos Santos Ferreira, 464\$00 e José da Glória Nascimento, Odiáxere, 101\$60. As verbas foram já enviadas aos respectivos organismos pelo C. I. C. A. 5, que registou com muito agrado a generosidade dos ofertantes.

AS OPERAÇÕES DE RECENSEAMENTO DECORREM COM INTERESSE E ORDEM

Pelo que nos foi dado constatar, as operações de recenseamento decorrem com interesse e ordem. Reparámos que na comissão de Santa Maria, só um dos componentes tinha residência nesta freguesia, o que até certo ponto pode ser tido e havido como falha de democratas na zona piscatória de Lagos, mas como admitimos boa intenção da parte de quem fez a nomeação, formulamos votos por que as operações continuem como até agora, a contento de gregos e troianos.

TEATRO PELO GRUPO CULTURAL FOCITE EM LAGOS

No passado sábado assistimos no Sport Lagos e Benfca à representação da peça «A vitória será nossa!» pelo Grupo Cultural Focite, da vizinha cidade de Silves.

Os protagonistas vivem a peça, que pode considerar-se de propaganda comunista, mas que fecha com chave de ouro, como o povo diz, porque um operário durante muito tempo entregue ao álcool e que fazia a infelicidade do lar, com os exemplos de seu sogro, um socialista de rija tempera, regenera-se e canta vitória.

«A CONSTRUÇÃO CIVIL E O DESEMPREGO»

Manuel Faria, sob o título destas linhas, fez inserir no *Jornal do Algarve*, muito que deve ser ponderado, para que se evitem situações embaraçosas para o patronato e operariado.

Quer queiramos, quer não, o capital e o trabalho têm de andar de mãos dadas, garantindo-se ao operariado um mínimo de condições para subsistir de «cara levantada», como o povo diz. O patronato, pode

VIVENDA na Praia de Faro

Vende-se. Trata telefone 23674 — Faro.

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 100 500\$00 à Câmara de Aljezur, para o caminho municipal n.º 1001 (reparação do lanço da estrada nacional n.º 120 a Odeceixe, na extensão de 270 m), fase única; 10 800\$00, 161 contos e 34 contos, à Câmara de Oihão, respectivamente, para a estrada municipal n.º 516-3 (reparação do lanço da estrada nacional n.º 398 ao limite do concelho de Faro), 4.ª fase; construção de catacumbas e caminho municipal n.º 1312, construção do lanço de Jordana (caminho municipal n.º 1331), ao Baranco de S. Miguel (limite do concelho), 1.ª fase; 49 400\$00 à Câmara de Albufeira, para pavimentação de arruamentos na zona do matadouro; 39 contos à Câmara de Castro Marim, para catacumbas no cemitério municipal; 140 contos à Câmara de Loulé, para reparação de arruamentos, 6.ª fase; 5 contos à Câmara de Portimão, para ampliação do cemitério; 69 contos e 475 contos, à Câmara de Faro, respectivamente para a construção de parques no Largo do Mercado e da nova ponte na praia de Faro; 30, 17 e 82 contos, à Câmara de Tavira, respectivamente, para a pavimentação da Rua das Orlarias, do Terreiro de D. Ana, das Freiras e de outras; 88 contos à Câmara de Vila Real de Santo António, para construção da rua de acesso às escolas primárias em Monte Gordo; 88 700\$00 e 30 contos, respec-

Joaquim de Sousa Piscarreta

ENSINO NO ALGARVE

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores eventuais: na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, de Francês, a sr.ª D. Maria da Encarnação Aguilera Pessanha Matias Lopes e de Inglês, Francês, Noções de Comércio e Economia Política, a sr.ª D. Maria José Horta Correia; na Escola Industrial de Oihão, de Português, a sr.ª D. Emília Branco Baptista; Noções de Comércio e Matemática, o sr. Hélder Lopes Gonçalves; de Matemática e Física e Química, o sr. José Manuel Gonçalves Coelho e de Português, o sr. Ilídio de Almeida Dias; e na Escola Industrial e Comercial de Portimão, de Educação Física, o sr. Francisco Manuel Falcão de Barredo Simões de Carvalho.

PRIMÁRIO

A seu pedido, foi exonerada a sr.ª D. Maria de Lurdes Silva Luis, professora da escola mista de Vale de Pegas (Albufeira).

tivamente, à Câmara de Lagoa, para o caminho municipal 1276 (construção), da estrada municipal n.º 530, em Vale de El-Rei, a Benagil, 3.ª fase e reparação de arruamentos em Porches.

Cartório Notarial de Lagoa

A CARGO DA NOTÁRIA CATARINA MARIA DE SOUSA VALENTE

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-52, de folhas 83 verso a folhas 84 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 4 do corrente mês, na qual Justina Martinho de Oliveira, que também usa somente Justina de Oliveira e marido Joaquim Duarte Semião, que usa somente Joaquim Duarte, naturais da freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, onde têm residência habitual, no sítio do Quintão, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, sito em Vale da

Vila, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, composto de terra de semear, com figueiras, amendoeiras, alfarobeiras, oliveiras e mato, a confrontar do norte e nascente, com Domingos Bernardo; do sul, com Dionísio e do poente com Virgínia Gamboa. Inscrito na matriz predial respectiva sob um terço do artigo 1119, com o valor matricial de 2 000\$00 e atribuído de 10 000\$00. Não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa.

Os justificantes possuem o referido prédio em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 5 de Dezembro de 1974.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

MINISTÉRIO da ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA
INDÚSTRIA E ENERGIA
DIRECÇÃO - GERAL
DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a Firma Lopes & Lopes, Lda., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 19 188 kg., sita ao km. 27,900 da E. N. 125, freguesia e concelho de Lagos e distrito de Faro.

El como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 2 de Dezembro de 1974.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

TEMPO DE TRABALHO

A POUPANÇA RESULTA DO TRABALHO DE CADA UM. DEFENDA O RESULTADO DO SEU TRABALHO, EM SEU BENEFÍCIO E NO DO PAÍS.

DEPÓSITOS A MAIS DE UM ANO: JUROS DE 8,5%
DEPÓSITOS ESPECIAIS DE POUPANÇA: JUROS ATÉ

9,5%

(Isentos de quaisquer impostos)



Deposite na

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

OS DEPÓSITOS NA CAIXA TÊM A GARANTIA DO ESTADO

FUMEN

Estores «Duralex» e Revestimentos Prestígio

Representado por: GAVINO SIMÕES

Fazem-se e Repararam-se Estores em Madeira, Metais e Plásticos.

Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça) e Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.

Orçamentos grátis:

Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Tel. 366 — Vila Real de Santo António.

Roubos em série no Algarve

A empresa Oceano-Clube, localizada no sítio do Garrão, Almansil (Loulé), foi assaltada durante a noite por três ladrões, depois de terem dado volta aos escritórios da firma, conseguiram apoderar-se de 24 000\$00 e 12 500 marcos em notas, no valor aproximado de 150 contos. Foram autores do roubo, Joaquim Ramos Porfírio, de 29 anos, sergente de estuador, residente em Belamandil (Olhão); Dionísio Cabrita da Encarnação, de 17 anos, também sergente de estuador, morador em Quarteira, e Eduardo Guerreiro, de 40 anos, sem profissão, e com residência incerta. Quando se apercebeu do roubo, o gerente da firma telefonou à G. N. R. de Faro, ao mesmo tempo que seguia para aquela cidade onde, dada a rede de bancos ali existentes talvez os ladrões acessem a trocar o dinheiro alemão. E não se enganou. Logo que recebeu a comunicação, a G. N. R. alertou os bancos e no momento em que o Ramos Porfírio procedia à troca de moeda, o Totta & Acores recebeu o comunicado. Entretanto, o empregado deu tempo a que chegasse a G. N. R. que o prendeu. Seguiu-se o Faisca Guerreiro, que no Jardim Manuel Bivar, aguardava o regresso do companheiro, e ficou detido sem reacção. Confessado o nome do terceiro conivente e detido este, todos seguiram para Loulé, onde foram entregues à G. N. R. local, que depois de elaborar o processo, os enviou ao tribunal.

Os gatuos entraram na Escola Comercial e Industrial de Vila Real de Santo António, de onde levaram um pesado cofre, que se encontrava na secretária. Segundo consta, o cofre continha mais de cem contos em dinheiro, cerca de 80 dos quais provinham do Fundo de Acção Social, que contribui habitualmente para o transporte, alimentação e livros para os alunos mais necessitados. Também desaparecera ao sr. Vitalino Joaquim de Jesus, com oficina de reparação de electrodomésticos em Monte Gordo, uma furgoneta «Peugeot 403», com a matrícula GB-53-38, que se pensa tenha sido utilizada no roubo para o transporte do cofre e que no dia seguinte foi encontrada em Faro. Semanas antes os ladrões tinham também assaltado a Escola Técnica, partindo vidros e arrombando gavetas, das secretárias, das quais retiraram mais de dois contos em dinheiro.

Um clube da Empresa de Urbanização Intol, foi assaltado, e furtados do seu interior cerca de

200 contos em dinheiro. A G. N. R. de colaboração com populares e um director daquela firma, conseguiu, depois de movimentada perseguição, capturar um dos assaltantes, o «Quim», de 19 anos, sem profissão e morada certa, que tinha consigo a maior parte do roubo. As autoridades procedem a diligências para detectar os seus companheiros.

Autêntica rapina foi feita no sítio da Torre da Medronheira, em Albufeira, na vivenda da sr.ª D. Alice Wendy, de nacionalidade inglesa, presentemente no seu país. Entre outras peças levaram os gatuos um fogão campestre, um aspirador, loiças, talheres de prata, fatos de homem, bebidas e conservas — tudo transportado, ao que se apurou, num automóvel. Parece que a senhora tinha tudo seguro contra roubos.

— Em Faro, foi assaltada de noi-

Técnico de turismo suíço pronuncia conferências no Algarve

Sob a égide da OCDE, deslocou-se ao Algarve o sr. Raymond Jaussy, presidente da Comissão de Turismo de Montreux, dirigente da Sociedade Suíça de Hotelaria e técnico de turismo, organizador de congressos e festivais, entre os quais o da «Rosa de Ouro», daquela estância suíça. Na Escola de Hotelaria e Turismo de Faro, proferiu três conferências a que assistiram hoteleiros, agentes de viagens, funcionários dos órgãos de turismo, e outros ligados à actividade turística, desbobinando toda a múltipla problemática ligada à incentivação, em especial no que se refere a congressos, sua motivação e organização, tendo em vista um máximo de rentabilidade.

A noite, o sr. Raymond Jaussy foi obsequiado em Vilamoura com um jantar oferecido pelos seus antigos alunos, parte dos quais são responsáveis por unidades turísticas no Algarve, no Instituto Superior de Estudos Turísticos em Glion (Suíça).

te, a Direcção da Hidráulica do Guadiana, à Rua do Dr. Cândido Guerreiro. Os ladrões percorreram várias dependências dos serviços e apoderaram-se de um pequeno cofre que continha 8 500\$00 em dinheiro e selos fiscais, utilizando um casaco que lá encontraram para envolver à saída, o cofre roubado.



BASTOS & BRANDÃO, L.ª VALE DE CAMBRA
PORTO-R. D. António Barroso, 139

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro AVISO

Abono de Família e Assistência Clínica

Para conhecimento de todos os interessados se informa que foi superiormente autorizada a dispensa da prova anual do direito ao abono de família e assistência médica, a título experimental, no prazo de 1 ano, mantendo-se no entanto a prova de escolaridade para descendentes com 14 ou mais anos.

DEVEM, CONTUDO, OS BENEFICIÁRIOS PARTICIPAR À CAIXA (DENTRO DO PRAZO DE 10 DIAS A CONTAR DA DATA DA OCORRÊNCIA) QUALQUER MODIFICAÇÃO QUE SE VERIFIQUE NO AGREGADO FAMILIAR.

A COMISSÃO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

anti-económicas para o País. Resta saber se essas prisões não se fizeram tarde de mais e se milhares de contos das respectivas empresas não conseguiram sair do País por processos mais ou menos legais, mas lesivos da nossa economia.

Quantos destes capitalistas agora presos ou outros não andaram durante anos a consolidar as suas contas no estrangeiro sem haver possibilidade de um controle. E mesmo hoje, oito meses depois do 25 de Abril, deparamos com casos graves de especulação económica. Afinal, quantos casos haverá ainda por divulgar e quantos capitalistas por prender?

Os partidos políticos, através da acção dos seus militantes, têm tido papel preponderante na descoberta de algumas destas conjuras económicas, como aconteceu, recentemente com os bancários que denunciaram a tentativa de um poderoso grupo financeiro para efectuar levantamentos bancários de muitos milhares de contos.

Neste caso do 13 de Dezembro foram ainda equipas do MDP/CDE, que vieram para a rua e organizaram comícios de esclarecimento para explicar à população o que se estava passando.

Haverá certamente interesses algarvios envolvidos nestas prisões, dado que a Torralta é uma organização intimamente ligada à nossa Província, onde, aliás, teve a sua gestação. Quantos pequenos proprietários que investiram ali o seu dinheiro não temerão agora pelo futuro da empresa? Felizmente parece que não é isto que está em perigo, mas sim os capitais que se encontravam depositados e que podiam ser manobrados pelos administradores. A actuação destes e a possibilidade de a sua política económica criar um ambiente alarmista põem em perigo a estabilidade financeira é que são motivo de acção do COPCON.

É natural que o Estado acabe por passar a gerir algumas destas organizações privadas, que estão a minar o processo de democratização, criando situações de perigo no panorama económico nacional e lançando entre os trabalhadores a instabilidade e a desconfiança. Além disso, a sua acção é um mau exemplo para as empresas estrangeiras que podem investir no nosso País e para as nações que se propõem conceder empréstimos. No fundo, alguns desses capitalistas detidos constituem apenas um núcleo de agentes da reacção que se recusam a colaborar com o movimento do 25 de Abril.

Mateus Boaventura

PORTEIRA Precisa-se

Para o prédio n.º 61 do Largo do Mercado, em Faro. Dá-se habitação com quarto e casa de banho e ordenado a combinar. Trata João de Sousa Murta — Areiro — Loulé — telefone 62167.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230—QUARTEIRA

Notariado Português Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 11 de Dezembro de 1974, lavrada de fls. 76 a 78 V. do livro de notas para escrituras diversas n.º 91, deste Cartório, José Felisberto Rodrigues e mulher Fernanda Francisca Martins Anastácio, casados, segundo o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia do Azinhal, concelho de Castro-Marim e ela da freguesia e concelho de Castro-Marim, residentes, habitualmente, em Vila Real de Santo António, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de metade de um prédio urbano, sito na Rua Jacinto José de Andrade, com o n.º 34 de Polícia, da Vila, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, composto de vários compartimentos e quintal, a confrontar do norte e nascente com António da Encarnação, sul com José Batista Panito, e poente com a Rua Jacinto José de Andrade, inscrito na

respectiva matriz predial sob o artigo número 818, com o rendimento colectável correspondente a metade de 720\$00, de que resulta o valor matricial de 14 400\$00, não descrito na Conservatória de Vila Real de Santo António, inscrito na matriz, na referida proporção, em nome do justificante marido.

Que o referido direito a metade do prédio, a que atribuem o valor de 20 000\$00, foi comprado em 10 de Fevereiro de 1962, pelo justificante varão a José João Aranha, que também usava o nome de José Aranha, solteiro, maior, que foi residente habitualmente em Vila Real de Santo António, actualmente já falecido, pelo preço de 18 000\$00, por escritura lavrada neste Cartório de fls. 29 V a 30 V do livro de notas para escrituras diversas n.º 8.

Que o referido direito a metade foi adjudicado ao vendedor na partilha da herança de seu pai, José João Adolfo, que também usava os nomes de José João Aranha e José João Adolfo Aranha, efectuada entre o mesmo vendedor e sua madrastra Amélia da Palma, actualmente já falecida e que foi igualmente residente, habitualmente nesta Vila, viúva na altura da partilha.

Que, porém, desconhecem em que Cartório Notarial foi feita a respectiva escritura de partilha, muito embora tenham feito aturadas buscas em diversos Cartórios, pelo que não podem comprovar a aquisição pelos meios extrajudiciais normais, o que origina a impossibilidade de registar a seu favor do mencionado direito, em virtude do disposto no número um do artigo treze do Código do Registo Predial.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, dezasseis de Dezembro de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante,

Manuel Clemente

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Tel. 63179—LAGOS

Salinas

Arrendam-se no sítio de Arábia, Propostas até 31 de Janeiro, Rua de Santo António, 17 — FARO, para Dr. Rogério Peres.

EM EXPOSIÇÃO:

Na Av. Dr. Bernardino da Silva (junto ao Posto da Sacor) OLHÃO

A partir de 1 de Janeiro em FARO na Rua General Teófilo Trindade, 34-A

Secretaria Notarial de Sesimbra

Notário do 2.º Cartório, — Lic. Miguel Nuno Peixoto de Carvalho Dias

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 3 de Dezembro de 1974, lavrada de fls. 59 a 63 do L. n.º 3 de notas do 2.º Cartório desta Secretaria, os sócios António Alves Correia, Germinal José da Silva Correia e José Armando de Melo Marques, cederam as quotas que possuíam na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Gildásio, Silva & C.ª, Lda.» com sede em Silves, tendo renunciado à gerência, a Silvino Jóia Boal e Maria do Carmo Barroso Guerreiro. Que entraram para esta sociedade como novos sócios José Mendes Alves Castanheira e Carlos Manuel Caeiro Pessoa de Almeida, tendo o capital social sido aumentado para 400 000\$00. Que pela mesma escritura foram alterados os artigos 2.º, 4.º, 5.º, 6.º e 8.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art. 2.º — O seu objectivo é a exploração de indústria corticeira e seus derivados e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar e seja permitido por lei.

Art. 4.º — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de 400 000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios, cuja distribuição está feita do seguinte modo:

Silvino Jóia Boal, uma quota de 100 000\$00 — D. Maria do Carmo Barroso Guerreiro uma quota de 100 000\$00 — José Mendes Alves Castanheira, uma quota de 100 000\$00; — Carlos Manuel Caeiro Pessoa de Almeida, uma quota de 100 000\$00.

Art. 5.º — A cessão de quotas entre os sócios, bem como a sua divisão é livremente permitida; porém a cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, tendo esta, em primeiro lugar, e os sócios não cedentes, em segundo lugar, o direito de preferência na aquisição.

§ único — No caso de falecimento de qualquer dos sócios, se a respectiva quota partilhada ficar indivisa, deverão os herdeiros ou comproprietários, no prazo de trinta dias, indicar um que os represente; passado esse prazo, se não houver representante indicado, a escolha do mesmo caberá à sociedade, devendo a respectiva deliberação ser tomada dentro de trinta dias a contar da escritura de partilha, sendo a comunicação feita pela sociedade a todos os comproprietários, nos oito dias seguintes à deliberação.

Art. 6.º — A sociedade poderá amortizar qualquer quota, pagando-a pelo valor que resultar do último balanço aprovado, no caso de ser penhorada, arrestada ou de qualquer modo sujeita a arrematação judicial e a amortização, neste caso, considera-se efectuada mediante o depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do Juiz competente

da quantia correspondente ao valor nominal da mesma quota.

Art. 8.º — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelos sócios D. Maria do Carmo Barroso Guerreiro e Silvino Jóia Boal, que desde já são nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade nos respectivos actos e contratos são sempre necessárias as assinaturas de dois sócios gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para actos de mero expediente.

§ 2.º — É vedado aos sócios gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos ou contratos semelhantes estranhos aos negócios sociais.

§ 3.º — A gerência poderá constituir procuradores da sociedade nos termos e para os efeitos do disposto no art. 256 do Código Comercial ou para quaisquer outros fins e os sócios gerentes poderão delegar entre si os seus poderes de gerência e de representação social, mediante procuração.

Está conforme.

Sesimbra, onze de Dezembro de mil novecentos e setenta e quatro.

A 2.ª Ajudante da Secretaria,
a) Delmina do Carmo Sousa
Carvalho

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

Reunião do Rotary Clube de Faro

Com elevado número de presenças reuniu, na terça-feira, o Rotary Clube de Faro, presidindo à sessão o sr. Manuel de Oliveira Miranda. O protocolo foi desempenhado pelo dr. Joaquim Magalhães, que saudou o rotário visitante dr. Anton Lohr do R. C. Wangen-Isny (Alemanha), o convidado sr. Angelo Dias e as senhoras, dirigindo a todos palavras de simpatia. A secretaria esteve a cargo do sr. Fernando Martins que deu conta do expediente da semana.

No período de actualidades e comunicações o presidente referiu-se à recente nomeação do rotário sr. José Marciano Nobre para o comando dos Bombeiros Municipais de Faro.

Dada a palavra ao dr. Eduardo Mansinho, sócio fundador do clube, falou este de Rotary, historiando o movimento rotário desde a sua fundação até aos nossos dias.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt. — Frente — Telef. 2 35 28

PORTIMÃO

Morto pela própria caçadeira

Aproveitando um intervalo dos seus afazeres, o sr. João Coelho Codacina, de 54 anos, residente em Loulé, resolveu ir à caça. A certa altura, decidiu pousar a arma junto de si, mas tão mal a colocou que esta, tombando, se disparou, sendo ele atingido mortalmente pela carga.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MÁQUINAS ELECTRÓNICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405

PORTIMÃO

aumente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato e
melhor que o estrume!

INDISPENSÁVEL em todos os solos e em todas as culturas

aproveita os restos de adubos deixados pelas culturas anteriores

COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL dos adubos minerais

não transporta (como sucede com o estrume e os lixos) germes perigosos para o homem

Consulte a SAPEC :
Apartado 11 — Setúbal
Telefone 23062/3/4
Agência no Porto
Rua Sá da Bandeira, 746-1.º D
Telefone 23727

um quilo equivale
a muitos quilos
de estrume

fabricado por:
S. E. N. — Ermezinde



FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Novo Rancho Folclórico Infantil no Algarve

Desde há dias que o Algarve conta com um novo agrupamento folclórico infantil, na aldeia de Estoi. Constituído por 20 crianças, o agrupamento fez a sua primeira apresentação em público no passado sábado no Clube Estolense e os aplausos que então conquistou definem a aceitação que teve. Graçiosidade e vivacidade foram algumas das imagens que nos deixaram, ao interpretar números como «Tia Anica», «Ao nosso Algarve», «Estão verdes», «Anda prá sala», «Eu atrás das pulgas», «Estoi em festa», «Mata a aranha»; «Baile mandado» e como apoteose «Alma Algarvia». O novel rancho infantil é ensaiado pelo prof. oficial sr. António da Cruz Bica, acordeonista, natural daquela aldeia.

Mestre de Fábrica de conservas

Admite-se. Guarda-se gilo se estiver empregado.

Resposta ao n.º 18 422 deste jornal.

Comissões administrativas para a Caixa de Previdência e para a Federação dos Grêmios da Lavoura do Distrito

Por despacho do secretário de Estado da Segurança Social, foi nomeada uma comissão administrativa para a Caixa de Previdência do Distrito, a qual é constituída pelos srs. dr. António Jorge Gonçalves Simões, presidente, José Júlio Neto Viegas de Sousa, José Faisca Marim Teixeira e Manuel Joaquim Revés, vogais.

Nos termos do decreto-lei n.º 482/74, que determina a extinção dos grêmios da lavoura e suas federações, foi nomeada a comissão liquidatária da Federação dos Grêmios da Lavoura do Algarve, constituída pelos srs. dr. Silva Lobo, eng. agrónomo Faustino Barradas, regente agrícola Pacheco Rodrigues, José da Luz Santos, João de Brito Vargas e eng. Leonel Carvalho de Mendonça, a qual iniciou já as suas funções.

ASSIGESTE

GABINETE DE ASSISTÊNCIA À GESTÃO DA EMPRESA, LDA.

- Assistência contabilística, balanços.
- Gestão financeira.
- Análise de investimentos.
- Auditoria.
- Legislação fiscal e de Trabalho.
- Av. do Ténis, 16, r/c Esq. — ALBUFEIRA.

Câmara Municipal de Albufeira

EDITAL

ROMEUSANTA CLARA DE BRITO, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Albufeira:

Faz saber que nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo e de acordo com o deliberado na reunião ordinária de 29 de Novembro do ano corrente, se encontra aberto concurso público para adjudicação da obra do «C. M. 1352 — construção da E. N. 270 (proximidades de Purgatório) à E. M. 524, em Aldeia de Matos — 1.ª fase — terraplanagens e o/a correntes, na extensão de 2 951 metros, do Po ao P 124», pelo prazo de vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário do Governo.

Base de licitação 669 838\$00
Depósito provisório 16 746\$00

As propostas apresentadas serão abertas na primeira reunião ordinária que se efectuar após o prazo indicado e que tem lugar no edifício dos Paços do Concelho, pelas quinze horas.

Os concorrentes terão de apresentar alvará de empreiteiro de obras públicas de 1.ª subcategoria da IV categoria e na 1.ª classe, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Paços do Concelho, 5 de Dezembro de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa,

Romeu Santa Clara de Brito



Garantia de Qualidade

LEITE ESTERILIZADO

SIMPLES
FORTIFICADO
COM CHOCOLATE

QUEIJO

QUARK
CREME EM TRIÂNGULOS

MANTEIGA NATAS FRESCAS IOGURTES

SIMPLES
COM AROMAS
COM FRUTAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

LAGOS • Sede em LOULÉ • PORTIMÃO

TELEF. 62125 TELEF. 62002 TELEF. 24640

NORMAS DA ELEIÇÃO DE COMISSÕES DIRECTIVAS DE CASAS DO POVO

Um despacho ministerial de 26-9-74 estabelece que: Enquanto não for revisto o seu regime legal e nos casos em que as Casas do Povo estejam desprovidas de órgãos de gestão ou seja necessário substituir os corpos gerentes em exercício, deverão as mesmas ser geridas por comissões directivas que deterrão a competência estatutariamente atribuída às direcções e às mesas da assembleia geral, e que serão eleitas nos termos das seguintes normas:

- 1.ª — Para efeitos de eleição, as assembleias das Casas do Povo são constituídas pelos sócios efectivos, contribuintes (equiparados ou não) e protectores, que não tenham qualquer dívida de quotas, mas os sócios protectores só poderão intervir na eleição desde que hajam completado um ano de inscrição.
- 2.ª — As assembleias poderão ser admitidos, como observadores, não sócios das Casas do Povo, depois de constituídas as mesas das assembleias.
- 3.ª — As assembleias terão a

presença de um delegado da Junta Central das Casas do Povo, que poderá ser um elemento das Forças Armadas, o qual tomará lugar na mesa.

4.ª — Poderão ser eleitos membros das comissões directivas todos os sócios, com excepção dos protectores.

5.ª — As comissões directivas serão compostas por cinco ou sete membros e nelas haverá sempre maioria de sócios efectivos ou equiparados a efectivos.

6.ª — As assembleias serão convocadas por um grupo de sócios eleitores não inferior a vinte e cinco, com a antecedência mínima de quinze dias, por meio de aviso convocatório que será afixado na sede da Casa do Povo e do qual constarão a data, hora e local da sua realização.

7.ª — Os promotores da eleição referidos na norma anterior deverão dar ampla divulgação do aviso convocatório e assegurar a presença do delegado previsto na norma 3.ª.

8.ª — As listas de candidatos serão subscritas por um mínimo de vinte e cinco sócios eleitores e apresentadas na secretaria da Casa do Povo até cinco dias antes da data da assembleia e imediatamente afixadas na sede da instituição.

9.ª — A assembleia será presidida por uma mesa constituída «ad hoc» e formada por um presidente e dois secretários, sócios da Casa do Povo, devendo a sua composição ser submetida a ratificação da mesma assembleia no início do seu funcionamento.

10.ª — A mesa compete assegurar o bom funcionamento da assembleia e as condições de autenticidade da votação, cumprindo-lhe por termo a quaisquer tentativas de perturbação daquelas condições.

11.ª — As votações far-se-ão por escrutínio secreto, por meio de listas convenientemente dobradas que serão entregues pelos eleitores ao presidente da mesa, não sendo permitido o voto por correspondência.

12.ª — Apurados os resultados e proclamados os eleitos, elaborar-se-á uma acta que será assinada pelos membros da mesa e pelos eleitos presentes e da qual se remeterá à Junta Central das Casas do Povo uma cópia, assinada pelas mesmas entidades.

Nos casos em que as comissões em exercício não tenham sido eleitas nos termos deste despacho ou incluam não sócios, deverá proceder-se a eleição, de acordo com as presentes normas, no mais curto prazo possível.

A Junta Central das Casas do Povo competirá velar pelo cumprimento destas normas.

Estrume de gados

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Actualidades desportivas

FUTEBOL Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Espectacular, numericamente entendida-se, a derrota do Farense frente ao Vitória de Guimarães. Justo, sob todos os ângulos, fixe-se desde já, o êxito que os nortenhos vieram conquistar à capital do sul. Previa-se um encontro equilibrado dado o nível que as duas formações vinham revelando ao longo da época. Afinal, a hegemonia vimarense cedo se viria a concretizar. Não apenas pelo real e efectivo valor dos pupilos de Mário Wilson, sem dúvida das melhores formações portuguesas de momento, mas também por motivos que ensombraram a tarde dos algarvios. Entre eles citamos as lesões e afastamento de Lamprea (a substituição por Duarte jamais resultaria) e de Manuel José (o autêntico alimentador do trio dianteiro) e tudo isto antes da meia hora, e ainda as «ofertas» de Benje, em tarde pouco inspirada.

Vitória certa a dos vitorianos, que terminaram o prélio, diríamos quase com a mesma energia e vontade plerótica com que o iniciaram. No final, o Farense fez declaração de protesto, baseada na Lei VIII, por no recomeço do encontro (aos 83 minutos e após o 5.º gol do onze de Guimarães) se encontrarem 3 elementos antagonistas no meio campo algarvio.

Comentários de João Leal

Excelente o ponto que o Olhanense foi buscar a Espinho e admirável a recuperação dos visitantes. Após um período inicial em que revelaram propósitos ofensivos, os pupilos de Manuel de Oliveira sofreram um golo na marcação de grande penalidade. Espicagados por este êxito, os homens da costa verde foram para a frente e alcançaram novo tento. Mas este desaire foi fogo nas hostes algarvias. Então foi lutar até à exaustão e o mesmo propósito prevaleceu após o intervalo. Agigantando-se, conseguiram marcar dois golos revelando todo o entendimento entre os vários sectores. Depois, foi supor a tentativa de reviravolta dos espinhenses e aí souberam defender a igualdade conquistada, mercedamente aliás obtida e de grande mérito e valia.

Amanhã, no Estádio Padinha, prevê-se novo êxito dos algarvios sobre a C. U. F., se actuarem com a mesma vontade e operosidade reveladas há oito dias em Espinho. Difícil a saída do Farense a Setúbal, mormente por o Vitória necessitar de autêntica reabilitação ante a irregular temporada que tem vindo a realizar.

II DIVISÃO

E o Portimonense conheceu o seu primeiro desaire no seu reduto. Com uma turma desfalcada pelos castigos impostos, consequência do anterior encontro, o onze sentiu a ausência de algumas pedras titulares. Colocando-se cedo em vencedor com um tento logo aos 4 minutos por Luz II, os barlaventinos viram a sua vantagem ampliada ainda antes do intervalo com novo tento por Afonso. Mas no 2.º tempo os homens da Marinha Grande alteraram o seu sistema, vieram com toada mais ofensiva e numa persistência digna de apreço obtiveram a 10 minutos do termo da partida o golo da vitória. Êxito inesperado mas a premiar a força anímica dos visitantes.

Amanhã, o Portimonense actua no Funchal para defrontar o Marítimo, um sério candidato à promoção e que não deixará fugir o propósito de persistir nessa intenção.

III DIVISÃO

O Esperança deixou fugir outro ensejo de pular para mais destacada posição. O nulo que consentiu no seu reduto ao Alcochetense, aumentou de um para dois pontos o fosso de separação com o Vasco da Gama. Um resultado um tanto inesperado este dos lacobrigenses. Inesperado também o desaire do Sambrazense que se deixou surpreender pelo Olivais e que cedeu assim dois pontos de grande valia. Na luta entre últimos, aceita-se como normal a derrota do Silves no Barreiro. Aceitável também as derrotas do Lusitano em Aljustrel e do Torralta em Sines, contra o guia da competição.

Amanhã um derby regional a opor duas turmas com problemas classificativos. Equilíbrio será a nota dominante neste Silves-Sambrazense. Lusitano e Torralta são favoritos nos prélios que vão travar com o Beja e o Reguengos sob o céu algarvio. Difícil a deslocação do Esperança a Lisboa, para defrontar o Operário.

JUNIORES

O Farense não aguentou a vantagem obtida no 1.º tempo, quando venceu o Sporting por 1-0. Depois, a maior pujança física e atlética dos «leões» sobrepôs-se e deu margem a uma robusta e expressiva vitória. Favoritismo para o Farense, no encontro de amanhã com o Lusitano de Évora.

II Semana Internacional de Golfe Amador em Vilamoura

Com a participação de quase uma centena de concorrentes oriundos da Grã-Bretanha, Canadá, Dinamarca, Alemanha, Holanda, Eslovénia, Suíça, Portugal, Estados Unidos da América, Irlanda e Noruega, decorreu nos relvados de Vilamoura a II Semana Internacional de Golfe Amador. A par do interesse desportivo, houve o cunho promocional no que se refere à actividade turística e a ocupação da capacidade hoteleira numa época de estação baixa. As provas tiveram os seguintes vencedores: «Ladies medals», sr.ª H. Lindquist, 69 p.; «Ladies stableford», sr.ª F. Enger, 38 p.; «Mens stableford»: sr. R. E. Burton, 38 p.; «Handicap Match Play», dr. J. R. McGregor; «Championship match play», R. Holmes (troféu «Comissão Regional de Turismo do Algarve»).

REVEILLON 1974-75 em Armação de Pêra

Na noite de terça-feira, 31 de Dezembro de 1974, grande festa de passagem de ano, com ceia.

Colaboração de um conjunto musical. Reserva de mesas pelo telefone 55445 de Armação de Pêra.

Ambiente familiar. Reserve já a sua mesa.

Vende-se em boa conta

Por retirada urgente, rés-do-chão esquerdo do lote 53 da Rua das Oliveiras em Portimão, junto ao Liceu, com 4 assoalhadas e 2 casas de banho. Trata telef. 24702.

ALGARVE Praia da Rocha

Vende-se apartamento, frente à Fortaleza de Santa Catarina. Informa telef. 22504 — Portimão.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

António José Afonso Alfarrobinha

Deseja aos seus Clientes e Amigos um Natal Feliz e Novo Ano Próspero.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro AVISO

PORTEIROS DE PRÉDIOS PERTENCENTES A PESSOAS COLECTIVAS DE DIREITO PRIVADO OU PÚBLICO

Por Portaria n.º 676/74 do Secretário de Estado da Segurança Social foram integrados no regime geral da Previdência, como beneficiários os supramencionados e como contribuintes as pessoas colectivas, proprietárias dos prédios.

A contribuição é de 23,5% sobre o ordenado base e valor atribuído ao alojamento (750\$00).

A presente portaria produz efeitos a partir de 1 de Outubro de 1974.

Faro, 10 de Dezembro de 1974

A COMISSÃO

BASQUETEBOL

Foram os seguintes os resultados verificados nos últimos encontros a contar para os distritais de basquetebol em curso:

Juvenis: Os Olhanenses, 47 — Faro e Benfica, 50; Farense, 76 — Olhanense, 24. Juniores: Olhanenses, 45 — Olhanense, 60; Portimonense, 37 — Faro e Benfica, 42; Farense, 73 — Os Olhanenses, 79. Seniores masculinos: Olhanense, 84 — Farense, 56; Olhanense, 71 — Ginásio, 35; Os Olhanenses, 38 — Farense, 61. Femininos: Os Olhanenses, 26 — Olhanense A, 22.

AUTOMOBILISMO

VOLTA A PORTUGAL 74

Uma equipa algarvia constituída por Carlos Fontainhas e Rogério Seromenho, conquistou com muito mérito o 5.º lugar na classificação final da Volta a Portugal em Automóvel, utilizando um «Ford RS 2000».

PROVA EM OLHAO

O Team Motor organiza hoje, a partir das 15 horas, uma prova de pericia automobilística que está dotada com numerosos troféus. A competição decorrerá junto à Doca Nova no sítio do Tarrafal, em Olhão.

CHAPÉU PALMARES



Um nome
Uma marca
Uma garantia

TERRENO PARA CULTURA

Pretende-se 1/2 a 1 hect, com água própria, no espaço compreendido entre a estação de Alcantarilha, Pêra, Albufeira, Quarteira, Almansil, Boliqueime e estação de Alcantarilha. Indicar se tem habitação, renda anual e localização.

Resposta a este jornal ao n.º 18381.

TRESPASSE SENSACIONAL

CAFÉ IMPÉRIO

Na Praça Marquês de Pombal em Vila Real de Santo António

A 10 metros das novas instalações do Banco de Portugal, 4 esplêndidas salas de café, bilhares e outros jogos.

O seu proprietário Luís Félix da Silva aceita propostas até ao próximo dia 15 de Janeiro.

Exposição de pintura em Faro

Vicente Besugo, conhecido artista há tempos radicado em Faro, tem patente uma exposição de pintura nos salões da Centeco, na Rua Almeida Garrett, 57-A, na capital algarvia.

Dotado de invulgar poder criador, Vicente Besugo que é detentor de 12 prémios nacionais e estrangeiros, apresenta nesta mostra algumas das suas últimas criações.

Vende-se

Restaurante THE STABLE e concessão de toldos em Manta Rota.

Respostas a este jornal ao n.º 18207.

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório: Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência: Telef. 22958 - 42223 — FARO

APARTAMENTO

Vende-se

Novo, em Portimão; 3 assoalhadas, cozinha, despensa, marquise e varandas. Bem situado, com vista para a Praia da Rocha e Monchique. Acabamentos em mogno e alumínio, aquecimento, etc.

Contactar com telefone 22081 — PORTIMÃO.

ALVOR

Vende-se prédio de rés-do-chão, com 7 divisões e cozinha, casa de banho e despensa, na Rua Pedro Álvares Cabral, 13. Resposta para a mesma morada.

GENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA



Contabilidades

Estudo, Montagem

Execução de Contabilidades

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Largo D. João II, 36-1.º

Telef. 23643

PORTIMÃO

ARLEQUIM, Livros Infantis

Está à venda o primeiro livro desta colecção:

O GATO DA QUINTA AZUL

De MARINA ALGARVIA

Ofereça-o pelo NATAL a seu filho ou amigo

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense, 2 — V. Guimarães, 5
Espinho, 2 — Olhanense, 2

II DIVISÃO

Portimonense, 2 — Marinhense, 3

III DIVISÃO

Sambrazense, 0 — Olivais, 1
Luso, 1 — Silves, 0
Aljustrel, 1 — Lusitano, 0
V. da Gama, 2 — Torralta, 0
Esperança, 1 — Alcochetense, 1

JUNIORES

Farense, 1 — Sporting, 4

CAMPEONATO DISTRITAL JUNIORES

Olhanense, 4 — Lagoa, 0
Esperança, 1 — Lusitano, 0
S. Luís, 2 — Sambrazense, 1
Tavirense, ? — Portimão, ?

JUVENIS

Lagoa, 0 — Esperança, 4
Farense A, 4 — Portimão, 0
Quarteirense, 0 — Lusitano, 6
Farense B, 1 — Louletano, 1
Olhanense A, 1 — S. Luís, 0

JOGOS PARA AMANHÃ CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

V. Setúbal-Farense
Olhanense-Cuf

II DIVISÃO

Marítimo-Portimonense

III DIVISÃO

Silves-Sambrazense
Lusitano-Beja
Torralta-Reguengos
Operário-Esperança

JUNIORES

Farense-Lusitano de Évora

CAMPEONATO DISTRITAL

Silves-Olhanense
Lagoa-Esperança
Lusitano-São Luís
Sambrazense-Tavirense

JUVENIS

Olhanense B-Lagoa
Esperança-Silves
São Luís-Quarteirense
Lusitano-Farense B
Louletano-Moncarapachense

Troféu «Brandy Casal Sereno»

FELIZ NATAL!

É este o voto que formulamos a todos os leitores deste jornal e de um modo muito afectuoso a quantos se têm interessado pela iniciativa de «O futebolista algarvio do ano». Parabéns também aos felizes contemplados no sorteio que efectuámos com a colaboração prestiosa da firma Francisco Matias, de Torres Vedras e que vão ser distinguidos com embalagens de sempre desejado «Brandy Casal Sereno». São eles:

Armando Virgílio Sousa Martins
Rua Dr. Virgílio Inglês
Fuseta

Luis Manuel Santos

Ao c/ do Apartado 40

Olhão

José João Batista Ribeiro

Soldado Condutor — 30 - F

D. G. A.

Lisboa-3

Dentro de dias as embalagens de «Brandy Casal Sereno» serão enviadas para as moradas destes leitores. Entretanto, hoje voltamos a incluir novo cupão-voto que deve ser colado num postal e enviado a

Jornal do Algarve — Apartado 12

— Vila Real de Santo António.



TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO

Nome: _____

Clube: _____

Votante: _____

Endereço: _____

Tavira

O proprietário do Bazar Tânger deseja aos seus clientes e amigos um Natal Feliz e um próspero Ano Novo.

Teodoro dos Ramos Vale Baracho.

PONTO DE VISTA

O DESPORTO EM PORTUGAL (3)

Retomando o assunto dos nossos comentários anteriores, voltamos a debruçar-nos sobre o «pseudodesporto», com especial incidência no futebol.

Começamos por transcrever palavras de José Augusto, ex-treinador da «selecção de todos nós» e actual técnico da equipa de futebol do Vitória de Setúbal. «O 25 de Abril ainda não chegou ao futebol profissional. Este, se não for reestruturado, temos dias contados... O regime fascista serviu-se do futebol e de outros caminhos para desviar as massas populares da análise de problemas fundamentais... Os clubes estão à beira da falência... Urge integrar a prática desportiva no movimento educacional» («A Capital» 11-12-74, pág. 21).

A opinião de José Augusto, pessoa idónea e bom conhecedor do seu sector de actividade profissional, é realista e vem corroborar aquilo que afirmamos em anterior comentário. Mas fala-nos também de um outro problema, que se acentua: as crises financeiras dos clubes.

Os corpos directivos do Sport Lisboa e Benfica apresentaram à sua massa associativa o relatório e contas do ano de 1973. Numa rápida análise desse trabalho, aquilo que mais nos chamou a atenção foi o saldo negativo da secção de futebol, na ordem dos seis mil contos. Curiosa a constatação de que esta secção foi das que menor número de atletas movimentou, exactamente 98. Temos pois uma média superior a 60 contos de prejuízo por atleta. Curiosamente a secção de ciclismo da mesma clube, que funciona em regime de profissionalismo, proporcionou um prejuízo na ordem dos 2 160 contos. Os prejuízos das outras modalidades rondaram os 100 contos mas, em contrapartida, movimentaram muito mais praticantes. O ciclismo, por exemplo, foi praticado por 1 043 entusiastas e a ginástica por 645.

O Sporting Clube de Portugal na sua assembleia geral, anunciou também um prejuízo de cerca de seis mil contos. E todos os outros clubes que possuem secção de desporto dito «profissional» irão apresentando os seus saldos altamente negativos.

Sobre o assunto, José Augusto afirmou: «O problema é profundo. Muitos dos que alimentavam o futebol profissional «encolheram-se». Os estabelecimentos bancários cercaram os créditos». Estas palavras dispensam qualquer comentário especial, tão eloquentes são. Era o capitalismo que alimentava o futebol. Morto o capitalismo, o futebol tem de procurar outro alimento.

A situação de défice financeiro apresentada pela maioria dos clubes, situação grave devido às circunstâncias em que é criada, não o seria tanto se o futebol em vez de ser praticado por 98 atletas (caso do Benfica) o fosse por milhares. Nesse caso, o eventual prejuízo financeiro seria salutar, pois estávamos fomentando o verdadeiro desporto. O tal novo alimento de que o futebol necessita é a sua democratização.

14-12-74

Eduardo Veríssimo de Sousa

VENDE-SE, EM OLHÃO

Um conjunto de edifícios com terreno anexo e com a área total de 5 700 m², com três frentes, sendo 3 850 m² de área coberta e 1 850 m² descoberta, situado num dos melhores locais da vila, adaptáveis a qualquer indústria e/ou demolições para construção civil em zona devidamente autorizada como previsto pelo plano de urbanização.

Tratar com: J. Carlos da Cruz — Telefone 72497 — OLHÃO.

TRIBUNA LIVRE

A PROMOÇÃO DO TURISMO NO ALGARVE E O «IDEÁRIO» D'A VOZ ALGARVIA

por Sequeira Afonso

LEMOS há dias, por mero acaso, um «documentário ilustrado de divulgação crítica e esclarecimento da provincia do Algarve, com vista ao Fomento da Política do Turismo Internacional». Tal «documentário» (relativo ao mês de Setembro) intitula-se A Voz Algarvia, é publicado mensalmente em Lagos, sob a direcção e promoção do sr. Armando Carneiro.

Que dizer deste novo mensário algarvio? Que vem preencher uma lacuna no panorama jornalístico do Algarve? Que iremos assistir a um desusado surto de progresso na indústria turística desta Provincia, graças à promoção d'A Voz Algarvia? Para ambas as questões, temos respostas negativas — e procuraremos, em seguida, a traços largos, justificá-las.

A Voz Algarvia nada vem acrescentar de positivo ao que tem sido, e é, a imprensa regional — quer no aspecto formal, quer no que respeita ao conteúdo — e não vislumbramos, em boa verdade, que as necessidades da nossa imprensa tenham sido, com este novo mensário, mínimamente mitigadas. É preciso repetir-se o ditado popular: «Tudo como dantes, quartel-general em Abrantes». Aliás, pena é que a imprensa algarvia, paupérrima no seu contexto geral — salvo raras e honrosas excepções —, nada aproveite com o aparecimento de uma nova publicação, posto que todas as oportunidades deveriam ser aproveitadas para insuflar sangue jovem à débil «carcaça» dos nossos hebdomadários regionais. — Abundam ainda as nozes para quem não tem dentes...

Mas, no concernente à promoção da indústria turística, A Voz Algarvia tem ambições — e tem sobretudo inúmeras contradições... E senão vejamos o que afirma, em Editorial, o director do «documentário ilustrado» de que nos vimos ocupando (número do mês de Setembro).

Depois de pedir a omnipotente ajuda de Deus e a compreensão dos leitores, o sr. Armando Carneiro define-se como um homem de «formação política assente no primado filosófico dum sistema sócio-económico que falhou na sua essência prática» (nosso aparte: será o sistema corporativo de tão «boa» memória?); e, mais adiante, informa: «Como ideário profissional escolhi a Política do Turismo». Ora bem. Parece ser óbvio que ninguém terá nada a ver com o facto subjectivo do director de A Voz Algarvia ter escolhido, como ideário profissional, a Política do Turismo; já, todavia, que se cuida oportuno apontar o desfasamento entre a formação política do sr. director A. C. — formação que «assenta no primado dum sistema que falhou na prática», recorda-se — e a necessidade de um trabalho aturado e fecundo de promoção do turismo no Algarve — cuja importância social não poderá estar à mercê dos «sistemas falhados» de cada qual, exigindo, pelo contrário, uma eficácia a todos os títulos inadivável.

O sr. Armando Carneiro («homem realizado, que não muda, não se vende, nem se abandalha», como se intitulava) assevera também, no seu Editorial, que «tudo perdeu, economicamente, com o advento do «25 de Abril». Ora, aqui urge perguntar: que estranhos negócios (dever-se-ia dizer negociações?) teria o sr. Carneiro se uma revolução de tendências democráticas (revolução que, deve dizer-se, nunca pôs em perigo os interesses económicos estabelecidos) lhe provocou, a ele, sr. Carneiro, tão grande ruína nos cabedais? Inquietante mistério...

Já de somenos gravidade nos parece a contradição de A. C. ao escrever que «não obedecerá a intransigências, nem se avassalará a bandeiras partidárias», para logo aditar que tem «uma só Bandeira» (com maiúscula, pois claro!); o seu (dele, sr. Carneiro) «ideário político». Mas, afinal, A Voz Algarvia (seu director) tem ou não uma bandeira?, se tem, sendo única, é ou não intransigente, é ou não partidária?

Fala-se ainda no «engrandecimento e no futuro da Raça Portuguesa». Oh, sr. Armando Carneiro, por quem é! Raça Portuguesa! Que terrível expressão!, a lembrar recentes personagens de pesadelo histórico. Mas, então, não é verdade que a ideologia das raças e das castas foi chão que já deu uvas (aliás intragáveis)? Só faltava voltarmos à «raça» — da traça... Editorialmente, diz ainda o sr.

Armando Carneiro que «em vez de imigrar (não será emigrar?) e procurar no exílio o pão negro de cada dia», se deixou «ficar para continuar a lutar». E qual a luta de A. C.? Terçar armas por um Portugal sem desigualdades sociais e sem injustiças? Não. Só «menos ricos e menos pobres». Convenhamos que as «consciências turísticas» ficarão assim mais aliviadas... Cumpre ainda perguntar (e voltando ao «25 de Abril») que «arruinou» Armando Carneiro onde terá o director d'A Voz Algarvia obtido o capital para se lançar na publicação de um «documentário ilustrado»? Parece que «os homens sem sono» terão sido benevolentes; ou não?

No programa do novo mensário destaca-se a intenção de fazer «a exegese do Turismo no Algarve». E explicitamente, se atesta no n.º 5 do aludido programa, que se pretende «fomentar junto dos portugueses radicados no estrangeiro uma política dinamizadora capaz de lhes inculcar no espírito a noção de que só o Algarve — em Portugal — lhes oferece condições únicas para a usufruição dumas férias reparadoras». — Aqui, cabe interrogar: então A Voz Algarvia vai inculcar mentiras aos seus leitores? Pois não é verdade que não só o Algarve oferece, em Portugal, condições para a usufruição de férias? E o Minho? E a Madeira? E outras zonas do País talvez melhor apetrechadas que o Algarve para proporcionarem as tais «férias reparadoras»? Além disso, já A. C. denunciara, em Editorial, que «no exílio se procura o pão negro de cada dia» — e não parece que o turismo de luxo, só para alguns privilegiados, que no Algarve tem sido e é praticado, se possa harmonizar com as fracas possibilidades económicas de quem ganha «o pão negro de cada dia» em terras estrangeiras. A não ser que a lógica seja uma batata...

Faça, pois, A Voz Algarvia as exegeses que quiser, tenha os ideários políticos que mais aproveitem ao seu responsável, mas não se acredite que, com aquele «documentário ilustrado», a promoção do turismo no Algarve vá revelar quaisquer indícios de progresso. A não ser, claro, que se trate de «progresso de caranguejo» — e então, aí, sim, talvez regressemos, a curto ou médio prazo, aos «eventos» tempos do sr. D. Henrique de Sagres, um dos tais «altos e honrosos símbolos de oitocentos anos de História» de que também fala Armando Carneiro.

Em resumo, e porque já vai longa esta enfiada prosa, termino pondo em destaque o seguinte:

- 1.º — Não conheço o sr. Armando Carneiro, muito embora fique certo, depois de ler o seu famigerado Editorial, que a sua enunciação «independência de pensamento eclético e humanista» nada deve aos mais puros princípios da sã democracia que devem reger as relações entre os homens de todas as latitudes;
- 2.º — Espero, por razões de coerência, que A Voz Algarvia venha a ficar «para tia» — pois não havendo descendentes não advirão problemas de «partilhas» dum «documentário ilustrado» falido por natureza;
- 3.º — Creio nas possibilidades do desenvolvimento da indústria turística no Algarve, no quadro de uma reconversão democrática das suas estruturas-base, e na necessidade de uma autêntica promoção desta provincia sulina no País e no estrangeiro, eliminando oportunismos que nada mais servem que vontades alheias aos justos interesses da imensa maioria da população do Algarve.

Conferência sobre Medicina no Circulo Cultural do Algarve

No Circulo Cultural do Algarve, em Faro, o dr. António Galhordas, secretário de Estado da Saúde no 1.º Governo Provisório, pronunciou uma conferência sobre «Condições políticas e sociais na criação do Serviço Nacional de Saúde».

O orador frisou as deficiências e limitações da medicina, da forma como vem sendo praticada através das Caixas de Previdência e como o era por todas as organizações médicas portuguesas no anterior regime político e a linha de acção seguida, que disse ser contrária aos efectivos interesses de uma honesta política de saúde. Salientou que uma salutar e esclarecida política neste sector deve partir das bases, devidamente apoiadas nos chamados centros de saúde comunitária, com a participação de equipas de técnicos da saúde e de outros trabalhadores ao serviço da colectividade.

No final estabeleceu-se animado diálogo, registando-se numerosas intervenções.

Festa de Natal em São Brás de Alportel

Um grupo de jovens são-brasenses, com o apoio da Comissão Regional de Turismo, Câmara Municipal e Delegação Escolar de São Brás de Alportel, promove amanhã uma festa natalícia denominada «O nosso Natal», que desejamos constitua autêntica confraternização das gentes daquele concelho.

O programa está assim elaborado: no cinema, às 15 horas, projecção de filmes de desenhos animados e distribuição de livros, gulseimas e balões às crianças; às 21 horas, teatro de carácter cultural e político; às 23 horas, cânticos de Natal, concurso de charolas, baile e folclore. A entrada é livre.

BRISAS do GUADIANA

TEM REGISTADO MUITOS VISITANTES A MOSTRA FILATÉLICA COMEMORATIVA DOS 200 ANOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VILA Real de Santo António vai ganhando algumas tradições no campo da filatelia. Foi nela que se realizou, em 1957, a I Exposição Portuguesa de Filatelia Temática Escotista, que decorreu nas instalações do Clube Náutico do Clube Filatélico de Portugal e desportivo, na altura, algum interesse, sendo apresentados cerca de 150 «quadros» de filatelistas de diversos pontos do País.

Mais tarde efectuaram-se na vila outras exposições, geralmente a 1 de Dezembro, em comemoração do Dia do Selo, tendo a décima, há poucos anos, sido assinalada com a edição de um interessante sobre-crito alusivo.

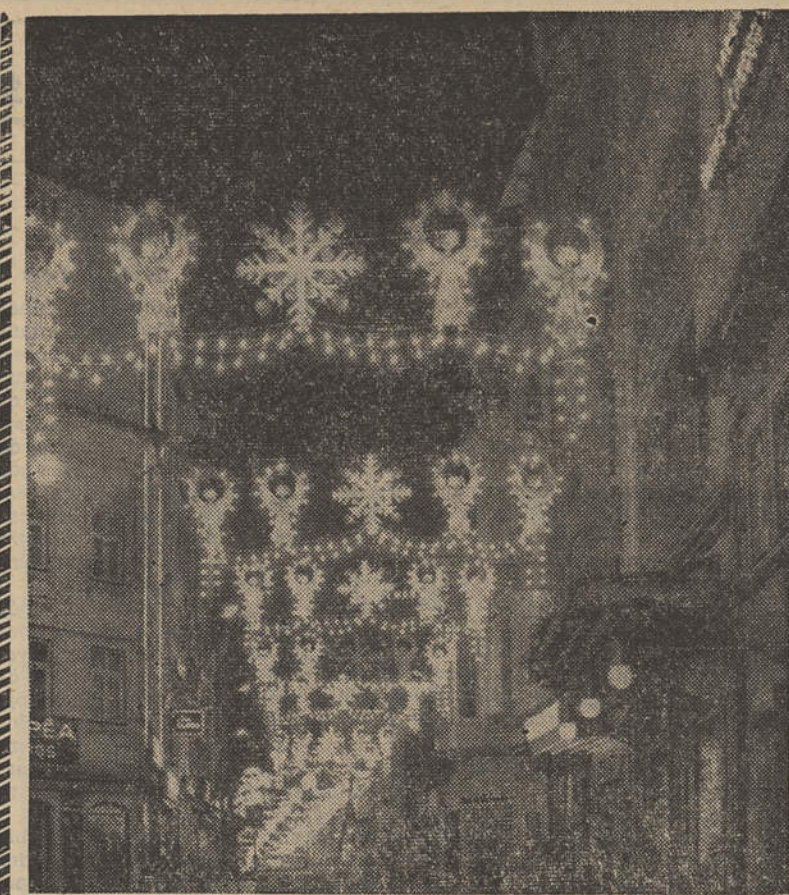
Com estes antecedentes, não se estranha que os filatelistas vilarenses desejassem também assinalar a passagem do segundo

centenário da fundação de Vila Real de Santo António, agora promovendo, no átrio superior do edifício dos Paços do Concelho, uma «Mostra» que, sem deixar ver, embora, todos os seus «trunfos» neste sector, evidencia as suas preferências e dedicação a um passatempo que ajuda, de facto, a passar mais depressa as horas livres de quem se lhe dedica, e conta, por todo o Mundo, largos milhões de aderentes.

Diremos, a propósito, que esta «doença» dos selos assume aspectos instrutivos e constitui bom negócio para as casas da especialidade, que abundam nas principais cidades de todos os países. A «Mostra» comemorativa dos duzentos anos da Vila Pombalina, incluí dezasseis expositores (espécie de prateleiras verticais com mais de um metro quadrado cada), aludidos à Federação Portuguesa de Filatelia. A sua abertura, na tarde do sábado passado, assistiram muitos filatelistas e membros da Comissão Administrativa do Município, tendo o respectivo presidente, sr. Joaquim Baptista Pedro Correia, manifestado a sua satisfação pelo interesse de que, no âmbito das comemorações, o certame se reveste e pelo manifesto bom gosto denotado na apresentação das várias colecções. Por sua vez, o membro da comissão promotora da exposição, sr. Joaquim Valeriano Rodrigues Carepa, congratulou-se por se haver conseguido chegar a bom termo na realização da «Mostra», agradecendo à Câmara Municipal, na pessoa do seu presidente, todo o apoio e facilidades recebidas.

O certame manter-se-á aberto até amanhã às 22 horas e a ele concorrerão os filatelistas srs. José Alexandre Pires, com sobrescritos de França e de Inglaterra; José Maria dos Reis Helena, temática socialista; dr. Luís Flores Ribeiro, temática ultramarina; Joaquim Gomes Nené, temática de pintura; Pedro Alexandre Parreira, temas de França; António Pedro da Luz, temas portugueses e ultramarinos; José Manuel Pereira, temática de Escócia; sr. Joaquim Valeriano Rodrigues Carepa, sobrescritos do 1.º dia com carimbo do Funchal; Emílio Diogo Costa, sobrescritos do centenário do B. N. U.; António Patrocínio Madeira, temáticas de peixes e borboletas do ultramar e estrangeiro; Rafael Estêvão Rosa Guerra, temática diversa.

Assinalando a «Mostra», a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António fez editar interessantes sobrescritos alusivos, que podem ser adquiridos no local da



Embora com as restrições devidas ao grande encarecimento dos combustíveis, não foram por completo abolidas entre nós as iluminações festivas, que normalmente assinalam a quadra do Natal, Ano Novo e Reis.

O Conservatório Regional do Algarve foi a Silves

A cidade de Silves recebeu o Conservatório Regional do Algarve, representado pelo coro e professores. E recebeu como é seu uso, isto é, com a maior gentileza e fidelidade.

Não é de estranhar a maneira

como as vastas centenas de pessoas que estavam na Sé Catedral ouviram todo o programa que lhes foi apresentado. E que a cidade de Silves tem uma tradição que vem de séculos. Tradição em cultivar as belas artes, tanto em música como nas letras, na arquitectura, etc.

O coro regido pelo rev. José Pedro Martins, mais uma vez mostrou o que pode a força de vontade e o prazer de fazer música de conjunto. As suas cinco ou seis dezenas de componentes onde, a par da juventude de alguns, há a juventude dos de cinquenta e mais anos de idade, mostraram bem como servindo uma causa onde só se pensa em dar aos outros, é possível fazer uma junção de tão diferentes idades dando frutos tão belos.

E que a arte, além das muitas vantagens que todos conhecemos, tem também o grande mérito de fazer unir todos no mesmo alto ideal, seja qual for a idade ou condição. Os mais novos, tocados pela sublime arte dos sons, revestem-se de uma maturidade que só lhes faz bem, dando-lhes a noção de quanto pode um conjunto de esforços quando se pretende atingir um fim e neste caso um fim tão belo. O coro fez-se ouvir em obras Bach, Haendel, p. Zezinho, etc.

Os professores Duarte Costa e Augusto Pires, em guitarra clássica, tocaram obras de Duarte Costa e Schubert. Duarte Costa é um nome grande na música portuguesa e por isso não admira que nos tenha dado interpretações de nível que só os mestres são capazes de oferecer. Augusto Pires secundou-o com segurança e técnica perfeita.

O coro, na afinação e interpretação de todo o programa, mostra bem quanto tem trabalhado e quanto deve ao seu regente, pois para se chegar à perfeição demonstrada é preciso muito esforço e trabalho.

Depois do serão, foi oferecida uma ceia, que deu ocasião a várias manifestações de sã alegria e de agradável convívio.

A todos que com a sua força de vontade vão contribuindo para o progresso do Conservatório Regional do Algarve, daqui enviamos as nossas felicitações, pois é uma consoladora realidade ver a sua influência em toda a Provincia, fazendo votos para que sejam dadas ao Conservatório possibilidades para poder percorrer toda a Provincia na sua tão bela e útil missão.

P. R.

Vende-se

Terreno com 6,3280 ha., no sítio de Arão, entre Lagos e Portimão, a 2 Kms. da estrada nacional. Compreende sequeiro e regadio e possui casa para quinteiro.

Resposta a este jornal ao n.º 18 255.

mesma. Também os C. T. T. decidiram colaborar no acontecimento, emitindo um carimbo comemorativo, que uma solícita funcionária apõe no local de exposição, nos sobrescritos ou noutra correspondência que lhe for apresentada.

J. M. P.

 José Guerreiro Neto & F.º, Lda.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA

- IMPERMEABILIZAÇÕES:
- COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, ETC.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS:
- CÁMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, ETC.

UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCONTRAR-SE-Á AO SEU DISPOR

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTÓNIO VIEIRA—LOULÉ TELEF. 6 22 83